

J. PINTO PEIXOTO • F. R. DIAS AGUDO • J. TIAGO DE OLIVEIRA • J. CAMPOS FERREIRA
MARGARITA RAMALHO • A. RIBEIRO GOMES • ARMANDO POLICARPO • F. DUARTE SANTOS
J. GOMES FERREIRA • L. A. MENDES VICTOR • MANUEL LARANJEIRA • M. GOMES GUERREIRO
J. CÂNDIDO DE OLIVEIRA • ROBALO CORDEIRO • J. CELESTINO DA COSTA • A. CASTRO CALDAS
BARAHONA FERNANDES • ARANTES E OLIVEIRA • A. F. CARVALHO QUINTELA • A. BARBOSA
DE ABREU • GOUVÊA PORTELA • L. BRAGA CAMPOS • J. J. DELGADO DOMINGOS • A. F.
OLIVEIRA FALCÃO • DOMINGOS MOURA • H. CAMPOS NETO • A. LARCHER BRINCA • J. F.
QUINTINO ROGADO • M. AMARAL FORTES • M. BAPTISTA BRAZ • M. PEREIRA COUTINHO
FERNANDO ESTÁCIO • P. O. PEREIRA SANTOS • A. A. MONTEIRO ALVES • BRITALDO RODRI-
GUES • L. AIRES DE BARROS • MATOS ALVES • M. PORTUGAL FERREIRA • ANTÓNIO RIBEIRO
FRANCISCO GONÇALVES • TELLES ANTUNES • LUÍS ARCHER • J. MONTEZUMA DE CARVALHO
J. FIRMINO MESQUITA • ABÍLIO FERNANDES • J. MALATO-BELIZ • ARSÉNIO PATO DE
CARVALHO • A. XAVIER DA CUNHA • ALLEN DEBUS • J. SIMÕES REDINHA • SEBASTIÃO
J. FORMOSINHO • A. M. A. ROCHA GONSALVES • L. ALMEIDA ALVES • OLIVEIRA CABRAL
FRAÚSTO DA SILVA • JOSÉ V. PINA MARTINS • AMÉRICO COSTA RAMALHO • FERNANDO
REBELO • C. ALBERTO MEDEIROS • ILÍDIO DO AMARAL • MANUEL GARRIDO ARAÚJO
MANUEL VIEGAS GUERREIRO • A. SIMÕES LOPES • A. SOUSA FRANCO • ONÉSIMO T. ALMEIDA
JUSTINO MENDES DE ALMEIDA • FRANCISCO GAMA CAEIRO • RÓMULO DE CARVALHO

HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA EM PORTUGAL NO SÉC. XX

II VOLUME



PUBLICAÇÕES DO II CENTENÁRIO DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

LISBOA • 1992

HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DA ANTROPOLOGIA FÍSICA EM PORTUGAL NO SÉCULO XX

ALBERTO XAVIER DA CUNHA *

Summary

This paper follows a previous one, presented under the title «The Physical Anthropology in Portugal and its development up to the end of the XIX century». Its teaching was then conducted by Professor Bernardino Machado as a branch of the Faculty of Philosophy of the only existing University in the country, in Coimbra. The advent of the Republican regime brought about the installation in 1911 of two new Universities, at Lisbon and Oporto, which led to the organization of a regular teaching in the two newly created Faculties of Science. Differences of approach and tendencies emerged, the school of Oporto being particular active, with Professor Mendes Correia (1888-1959), as its head. Due account is here given of Authors and their works, and more relevant facts, representative of the development of the various aspects of Physical Anthropology in the three Universities. Reference is also made to the development of Colonial, Criminal and School Anthropology.

No final do nosso trabalho anterior, *A Antropologia física em Portugal até aos fins do século XIX*, escrevemos: «Só no século XIX, após a redescoberta, em 1900, das leis de Mendel, com o advento da Genética e a introdução de métodos estatísticos adequados, a Antropologia tomou novos rumos, com aspectos quantitativos e abrangendo também estudos fisiológicos e genéticos» e verificámos que no final do século XIX tinha-

* Universidade do Minho, Departamento de Biologia.

mos apenas uma escola de Antropologia, a de Coimbra, com Bernardino Machado e ensino institucionalizado na Faculdade de Filosofia.

Com efeito, em Lisboa e Porto, só em 1911, após o advento da República e com a criação das novas Universidades de Lisboa e Porto, é criado o ensino da Antropologia nas Faculdades de Ciências e surgem novas Escolas, sobretudo no Porto, com o eminente Professor Mendes Corrêa (1888-1959).

Paralelamente ao que aconteceu nos outros países europeus e mesmo na América, podemos estabelecer no desenvolvimento da Antropologia em Portugal no século XX, um primeiro período até cerca de 1940 durante o qual se descobriram e descreveram numerosos fósseis dando novo alento à Paleontologia e sua interpretação em termos de Evolução.

Com os novos métodos genéticos de estudo de populações, a Evolução pôde ser interpretada como mudança da estrutura genética das populações naturais, contribuindo assim para o estudo da dinâmica do processo evolutivo.

A partir dos anos quarenta temos o que alguém chamou a «nova Antropologia», com novos métodos e objectivos além dos tradicionais e com uma aproximação crescente entre Antropologia física e cultural.

Desenvolvimento da Antropologia física em Coimbra

No início do século XX, Bernardino Machado mantinha-se ainda (de 1885-1907) dirigindo e orientando o ensino e a investigação na Universidade de Coimbra. Da acção de Bernardino Machado, os seus sucessores E. Tamagnini e J. A. Serra, disseram: «ele estimulou fortemente os estudos da Antropologia física, e a série de memórias publicadas nos *Trabalhos da Aula de Antropologia* testemunham um trabalho que pode ser classificado de invulgar entre as nossas actividades científicas de então. Estes estudos incidiam sobretudo na craniologia e as séries, por vezes diminutas, tratadas por métodos estatísticos bastante simplificados». A maior parte dos trabalhos destes autores é afectuosamente dedicada a Bernardino Machado. E foi a influência que conduziu a toda esta actividade que pode ser considerada a principal contribuição de B. Machado à Antropologia portuguesa!

Os trabalhos incluídos na *Aula de Antropologia* formaram um único volume de 320 páginas e compreendem um período que vai desde 1894 a 1904.

A Reforma de Estudos Univeristários de 1901 (*Diário do Governo*, n.º 294, de 24 de Dezembro) divide as cadeiras da Faculdade de Filosofia em duas secções: a secção de «Ciências Physico-Chímicas e a das Ciências Histórico-Naturais». Legisla ainda esta Reforma, em seu art.º 133, «que o Curso Geral da Faculdade de Filosofia é constituído por 14 cadeiras». A Antropologia passa assim a 10.ª cadeira do Curso Geral da Faculdade de Filosofia e Ciências Histórico-Naturais, estando ligado a ela o «Museu Antropológico», um dos estabelecimentos anexos à Faculdade de Filosofia, tais como o Museu de Geologia, o Jardim Botânico e Museu Botânico, Museu de Zoologia, Laboratório Químico, Gabinete de Física e, anexo à Faculdade de Matemática, o Real Observatório Astronómico da Universidade.

Quando, em 1907, Bernardino Machado pediu a aposentação, por motivos políticos, abandonando as suas funções de professor da Universidade de Coimbra, sucedeu-lhe o professor Eusébio Tamagnini, que se manteve como lente titular de Antropologia até 1950 (data da sua jubilação) e também director do Gabinete de Antropologia, mais tarde Museu e Laboratório Antropológico (Instituto de Antropologia).

É a Eusébio Tamagnini que se deve o avanço dos estudos de Antropologia e a transformação do Gabinete de Antropologia em Instituto de Antropologia.

Enquanto que a maioria dos antigos antropologistas possuía uma formação médica, Tamagnini tinha uma formação biológica que o levou a uma orientação mais moderna, não se limitando exclusivamente aos estudos da morfologia descritiva e métrica mas aplicando ao ensino e investigação da Antropologia física as ideias e métodos modernos da Estatística e da Genética humana. Do seu programa para o ensino da disciplina de Antropologia física faziam parte os assuntos:

Classificação dos Primatas, posição do homem entre os Antropomorfos, Morfologia comparada dos Hominídeos actuais, Evolução dos Primatas e do Homem baseada sobre os dados paleontológicos, e como objectivo final, a integração dos factos antropológicos nos dados da Genética.

A osteologia comparada continuou a ser uma das principais actividades do Instituto de Antropologia. As colecções do Museu foram enriquecidas de esqueletos identificados, devidamente preparados e conservados. As principais colecções osteológicas são as seguintes: a) 504 esqueletos completos identificados; b) 575 crânios completos iden-

tificados; e c) ainda uma colecção de 1.705 crânios não identificados, sendo 254 ♂ e 551 ♀.

Estas colecções, de grande valor, têm sido objecto de variados estudos.

O estudo da somatologia da população portuguesa tornou-se uma das preocupações do Instituto de Antropologia de Coimbra, mas as reduzidas possibilidades em meios humanos não permitiram todavia a realização destes estudos como seria de desejar.

Tamagnini iniciou o estudo de populações, o estudo no vivo. Para esse efeito organizou um ficheiro antropológico de diferentes regiões de Portugal. As fichas contêm um certo número de observações e medidas essenciais. Vários trabalhos foram publicados com o apoio deste material.

Um outro aspecto que interessou Tamagnini foi o *Eugenismo*, tendo fundado a Sociedade Portuguesa de Estudos Eugénicos que teve, aliás, uma actividade demasiado modesta.

Com o propósito de estudar a hereditariedade dos caracteres humanos normais utilizando o método genealógico e o método estatístico, Tamagnini iniciou a elaboração de um ficheiro de famílias, desde 1911, do Concelho de Coimbra (elementos relativos a casamentos, nascimentos e óbitos) como base de apoio às investigações relativas às «genealogias». A elaboração deste ficheiro foi suspensa por falta de pessoal e pelo elevado custo de uma actualização permanente.

No ano de 1931-1932, já a Antropologia aparece como a 24.ª cadeira (Reforma de 1931) da Faculdade de Ciências entrando no plano de estudos, 4.º ano, da nova licenciatura em Ciências Biológicas, e fazendo parte do 3.º grupo (Zoologia e Antropologia) da 3.ª secção (Ciências Histórico-Naturais). Nesta data o quadro do Museu e Laboratório Antropológico limitava-se apenas a quatro elementos: Director, conservador, preparador e contínuo.

Um dos méritos do Prof. Tamagnini foi a transferência do Instituto de Antropologia, do Museu de História Natural, onde ocupava uma secção do Museu de Zoologia e a sua instalação num edifício próprio, o Colégio de S. Boaventura, um pequeno mas belo edifício do séc. XVIII, o qual foi adaptado à nova finalidade. Uma parte foi reservada ao ensino e investigação e outra ao Museu. A Biblioteca foi também condignamente instalada.

A construção da nova Cidade Universitária levou à demolição do belo edifício do Colégio de S. Boaventura e o Instituto de Antropologia

mudou de novo, em 1948, para ocupar instalações provisórias no Edifício de S. Bento, onde se encontra actualmente em excelentes instalações tornadas definitivas muito posteriormente. O Prof. Tamagnini próximo da sua jubilação, sofreu um rude golpe com a demolição do seu Instituto, o qual ele tinha instalado com tão grande entusiasmo e tanta dedicação.

Foi precisamente no Colégio de S. Boaventura, cuja adaptação tinha sido concluída pouco antes, que teve lugar, em 1930, o «XV Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia pré-histórica» precisamente cinquenta anos depois do Congresso de Lisboa, em 1880. Com efeito o «XV Congresso Internacional» realizou-se em Setembro de 1930, em Coimbra e no Porto. A sessão inaugural e as primeiras sessões de trabalho tiveram lugar em Coimbra, e as restantes sessões bem como a de encerramento, no Porto, no Instituto de Antropologia. Coimbra e Porto eram, na verdade, na época, os dois centros de maior actividade de investigação antropológica em Portugal.

A Biblioteca do Instituto de Antropologia foi também uma das grandes preocupações de E. Tamagnini e um exemplo seguido pelos seus sucessores. Possuindo alguns milhares de volumes (mais de 11.000) e de periódicos (mais de 10.000), com 1.400 títulos, 280 dos quais ainda em assinatura.

Possui ainda algumas obras raras provenientes dos antigos Colégios Universitários. Com um ficheiro devidamente organizado e devidamente instalada nas novas salas de S. Bento, esta Biblioteca torna-se um precioso instrumento de trabalho.

O interesse de Tamagnini pelo tratamento estatístico elaborado a partir de dados obtidos em várias populações e na sua comparação, levou-o a contratar um professor estrangeiro de Estatística, o Professor W. L. Stevens, o qual prestou a sua colaboração sobre grupos sanguíneos e realizou também cursos livres de Estatística para os alunos de Ciências Exactas e Naturais. Stevens fora um brilhante discípulo e colaborador do Dr. Fisher, tendo permanecido alguns anos em Coimbra, «tornando-nos familiares com os métodos estatísticos e ensinando-nos a sua aplicação mais conveniente», segundo as palavras textuais do Professor Tamagnini. Esta iniciativa foi indubitavelmente de grande utilidade. Stevens partiu seguidamente para o Brasil onde se fixou e ensinou na Universidade de S. Paulo.

Stevens publicou nas *Questões de Método*, uma das revistas editadas pelo Instituto de Antropologia: *Teoria matemática de algumas distri-*

buições usadas em Estatística (1942); *Estimação estatística. Teoria da estimação de dois ou mais parâmetros, exemplificada com o problema dos grupos sanguíneos* (1945); *Aplicação do teste χ^2 à análise da variância* (1945); *Análise discriminante* (1945); *Tabelas para investigação sobre os grupos sanguíneos* (1945); *Novos métodos para o estudo da Genética humana* (1945).

Tamagnini teve como primeiros colaboradores, o professor extraordinário J. C. Barros e Cunha, e o assistente, posteriormente Naturalista, A. Themido. E, alguns anos mais tarde, os professores extraordinários J. A. Serra e A. Xavier da Cunha, que sucessivamente o substituíram na Direcção do Instituto.

Além de trabalhos de osteologia e de osteometria, de observações e de medidas sobre «o vivo», Tamagnini efectuou alguns trabalhos sobre os grupos sanguíneos da população portuguesa, os quais foram continuados por J. A. Serra e sobretudo por A. Xavier da Cunha.

Barros e Cunha e A. Themido ocuparam-se quase exclusivamente da osteometria, sobretudo do crânio.

Enumeramos somente alguns dos trabalhos mais importantes de Eusébio Tamagnini: *O fémur português* (de colaboração com Vieira de Campos), 1920; *Sobre a distribuição geográfica de alguns caracteres fundamentais da população portuguesa. Parte I - O índice cefálico e a estatura* (1932); *Idem. O índice facial superior dos portugueses* (1932); *A pigmentação dos portugueses. A cor do cabelo e dos olhos* (1936); *A heterogeneidade da variância. Análise da variância* (1938); *Les dimensions du nez, l'indice nasal et le prétendu fort métissage negroïde des portugais* (1938); *Os grupos sanguíneos dos portugueses. Sistema A B O* (1947); *A distribuição dos grupos sanguíneos na Península Ibérica* (1948); *Standardizzazione dei metodi per lo studi delle distribuzione dei gruppi sanguigni (Sistema A B O)* (1949); de colaboração com J. A. Serra: *Subsídios para a história da Antropologia portuguesa* (1942).

De Barros e Cunha: *Os esqueletos de Condeixa* (1931); *O valor dos métodos indirectos de calcular a capacidade craniana* (1938); *Contribuição para o estudo do índice facial português* (1948).

A. Themido trabalhou quase exclusivamente sobre diversos aspectos da osteologia e osteometria dos portugueses. Eis alguns dos seus trabalhos: *O orifício marginal ou perfuração óssea sub-epitrocleana* (1926); *Sobre alguns caracteres sexuais dos humeros portugueses* (1926); *Índice cefálico e estatura dos portugueses* (1928); *O índice orbitário nos Portugueses* (1931); *Anomalies de l'écaïlle de l'occipital dans les crânes portu-*

gais (1933); *O comportamento dos ossos longos dos membros e a reconstituição da estatura dos portugueses* (1943).

Além da disciplina de Antropologia para os alunos de Biologia (Ciências Naturais), o professor Tamagnini regeu a disciplina de Etnologia da Faculdade de Letras (quase sempre regida por docentes do Instituto de Antropologia, excepto de 1952 a 1956, período em que foi regida pelo Prof. Jorge Dias).

Após a criação do Posto antropométrico em Coimbra, anexo ao Gabinete de Antropologia, em 1911, funcionou também um curso de Antropologia criminal regido pelo professor de Antropologia.

O Prof. Barros e Cunha regeu (1912-1913) ainda um curso de Etnologia colonial.

Jubilado em 1950, E. Tamagnini abandonou o ensino e a direcção do Instituto de Antropologia. Sucedeu-lhe o Prof. J. A. Serra apenas até 1952, data da sua transferência para a Universidade de Lisboa.

O Prof. Serra abandonou a Antropologia para se dedicar exclusivamente à Citologia e à Genética, disciplinas da sua eleição e nas quais se distinguiu. Investigador dotado de excepcionais qualidades, deixou na sua passagem por Coimbra alguns trabalhos de valor. Além de trabalhos de osteologia, como por exemplo o estudo do esterno e da bacia e ainda de alguns índices faciais, estudou algumas características de uma população visigótica; interessou-se por estudos sobre a pigmentação melânica e pela melanogénese e também pelo estudo dos grupos sanguíneos. Citaremos alguns dos seus principais trabalhos: *Morfologia da pelve no Homem* (1938); *Estudo sobre a pigmentação melânica. Determinação do pigmento e escurecimento com a idade. Composição das melaninas* (1939); *Novos métodos de estudo da pigmentação e sua importância racial* (1940); *O esterno nos portugueses. Caracteres métricos e morfologia do esterno no Homem* (1941); *Sur la nature des mélanines et la melanogénese* (1943); *Correlação entre a estatura e alguns caracteres osteométricos* (de col. com o assistente A. Q. Lopes) (1944); *As proporções e a assimetria dos membros nos portugueses* (1943); *Componentes nasal e alveolar do ângulo de perfil facial nos portugueses* (1951); *Groupes sanguins et position anthropologique des portugais* (1952); e em colaboração com M. A. Maia Neto, *Características da população da época visigótica de Silveirona* (1952).

J. A. Serra publicou também um livro de texto de Genética intitulado *Moderna Genética geral e Fisiológica*, vols. I e II (1944). Esta obra foi traduzida em língua inglesa.

Em 1952 foi o professor A. Xavier da Cunha nomeado professor titular de Antropologia e director do Museu-Laboratório de Antropologia de Coimbra. O professor Xavier da Cunha exerceu a direcção efectiva do Instituto até Outubro de 1963, data na qual se deslocou para Moçambique, como membro da Comissão de instalação da Universidade de Lourenço Marques, hoje Maputo. Em 1968 ele deixou definitivamente o seu lugar em Coimbra e passou, por transferência, a integrar os quadros da Universidade de Lourenço Marques, onde se jubilou em 1973.

A primeira preocupação do novo director foi a tarefa da instalação definitiva do Instituto de Antropologia no Edifício de S. Bento. Este edifício estivera ocupado por um estabelecimento de ensino secundário e era necessária uma profunda e conveniente remodelação e adaptação às novas funções. Não foi tarefa fácil, em primeiro lugar, obter que essa fosse a localização definitiva do Instituto, bastante contrariada pela Comissão das Obras da Cidade Universitária de Coimbra, e, posteriormente, obtida essa localização, a concessão das verbas necessárias e a prioridade para a sua execução. Valeu-lhe o apoio da Faculdade e do Ministro das Obras Públicas, Eng. Arantes e Oliveira, que mostrou uma clara compreensão do problema. A ele se ficou devendo o rápido início das obras. Os trabalhos de remodelação e de adaptação foram progressivamente efectuados, sem mudança, mantendo-se as actividades do Instituto, e estando terminados em Setembro de 1963. Todo o mobiliário e equipamento foram remodelados ou adquiridos de novo.

O Instituto ocupa uma vasta superfície, praticamente metade do Edifício de S. Bento (a outra metade é ocupada pelo Instituto Botânico), com três andares e um sótão, em parte com aproveitamento para instalações técnicas e depósitos de material e ainda instalação para animais de laboratório, utilizados nos trabalhos de serologia. As instalações do Instituto, projectadas tendo em vista a sua utilização funcional, compõem-se de secções para o ensino e para a investigação; de uma Biblioteca com extenso depósito de livros, sala de ficheiros e outra de leitura. E de instalações para Museologia; sala para depósito das colecções e no rés-do-chão salas para exposições permanentes e temporárias. As instalações podem ser consideradas como excelentes. Lamentavelmente, o rés-do-chão projectado para as exposições do Museu foi ocupado por estudantes, que aí instalaram um centro de fotocópias e reprografia. Isto traz inconvenientes para a actual gestão do Instituto, dificultando a realização de exposições por falta das instalações adequadas.

Os estudos do Instituto prosseguiram segundo os novos planos, com predomínio da Paleoantropologia e da Seroantropologia, grupos sanguíneos dos portugueses. Mas continuaram ainda os trabalhos de osteologia e osteometria e de antropologia do vivo.

Citamos agora alguns trabalhos de A. Xavier da Cunha: *Características da população da época visigótica da Silveirona (Estremoz)*. II. *Características cranianas* (em colab. com M.A. Maia Neto) (1953); III. *Esqueleto de tronco e membros* (1955); *Impressões digitais dos portugueses* (em colaboração com M.D. Araújo Abreu) (1954); *A sensibilidade gustativa da feniltiocarbamida em portugueses* (1956); *Contribuição para o estudo dos grupos A₁A₂BO e MN* (1956); *Os grupos sanguíneos dos portugueses. Grupo P* (1956); *A Biologia e as raças humanas* (1957); *O espólio antropológico das estações neolíticas de Alcobertas (Alcobaça)* (1958); *Os grupos sanguíneos dos portugueses. Distribuição regional dos grupos A₁A₂BO e MN* (1959); *Os genótipos Rh em portugueses* (1960); *Estudo antropológico da clavícula dos portugueses* (1961); *Algumas populações da época suévico-bizantina do Sul de Portugal e da Espanha* (1960); *Contribuição para o estudo de portugueses medievais* (1963); *Relações sero-antropológicas luso-brasileiras* (1964); *Evolução dos Hominídeos* (1964); *Os grupos sanguíneos dos portugueses. Grupos Kell-Cellano, Duffy e MNS* (1966); *Rassengeschichte der Iberischen Halbinsel* (1974). Durante este período os investigadores do Instituto foram M.A. Maia Neto, M.H. Xavier de Moraes e M.A. Tavares Rocha que continuaram posteriormente a sua actividade segundo as normas tradicionais do Instituto.

De M.A. Maia Neto enumeramos os trabalhos: *Diferenças sexuais e assimetrias de algumas medidas e índices do rádio português* (1956); *Estudo osteométrico do antebraço nos portugueses* (1971); *Contribuição para o estudo dos ângulos do humero dos portugueses* (1974). E em colaboração com M.H. Xavier de Moraes: *Tabelas de crescimento dos escolares portugueses. Variação do peso com a idade-estatura constante* (1973); *O peso como elemento de diagnose sexual na cintura escapular* (1974).

M.H. Xavier de Moraes publicou, além dos trabalhos em colaboração já enumerados, os seguintes: *Estudo antropológico da omoplata nos portugueses*. II. *Caracteres morfológicos* (1968); e em colaboração com M.A. Tavares da Rocha: *Evolução do índice cefálico e dos seus componentes em escolares portugueses* (1973). O mesmo investigador M.A. Tavares Rocha, publicou: *Características de uma população romana*

de Cascais (1970); *Dentes permanentes da gruta de Lapa do Suão, Portugal* (1978).

Mencionaremos ainda os trabalhos seguintes realizados sobre os esqueletos das colecções identificadas do I. A. de Coimbra: *Estimation de l'âge au décès des squelettes d'adultes par regressions multiples* (1977).

Bocquet, J. A.; Bergott, C. — *Évolution de l'os cortical de l'humerus en fonction de l'âge, de l'os spongieux et de l'os cortical de l'humérus et fémur* (1976); *Anthropologie et Histoire* (1987) — Jean P. Bocquet em colaboração com M. H. Xavier de Moraes.

Após a ida do Prof. A. Xavier da Cunha para Moçambique, a cadeira de Antropologia física ficou sem professor efectivo e o Instituto sem director, excepto um director administrativo, professor do Departamento de Botânica, afastado em 1974.

É justo mencionar também a contribuição para o estudo da Antropologia portuguesa dada pela Faculdade de Medicina de Coimbra, em particular por A. Duarte Santos, professor titular de Medicina Legal, biotipologista, autor de importantes trabalhos, um dos quais um método original de determinação do tipo constitucional. Dentre os seus trabalhos salientaremos: *O normótipo do Homem na zona de Coimbra e o normótipo dos portugueses* (1940); *Biotipologia humana* (1941); *Estudos portugueses de Biotipologia* (1945); *Um novo método prático de determinação do tipo constitucional* (1945); *Dos índices sexuais nos portugueses* (1945); *Alguns dados complementares do normótipo dos portugueses* (1946); *O normótipo da Mulher portuguesa na metodologia do autor* (1947-1948); *Da biotipologia humana nas Ciências morfológicas* (1961). Entre os anatomistas, H. I. Cardoso Teixeira realizou alguns estudos antropológicos tais como: *Metopismo. Contribuição para o seu estudo nos portugueses* (1946), e *Estudo anatómico antropológico na «Capela dos Ossos» de Évora* (1949-1951).

*

As revistas publicadas em Coimbra pelo Instituto de Antropologia, que inserem estudos de Antropologia física são: *Trabalhos da Aula de Antropologia*, um só volume de 320 páginas, trabalhos de 1885-1904, e publicados em 1904. *Questões de Método*, 10 volumes de 1933 a 1948 e *Contribuições para o estudo da Antropologia Portuguesa*, 1.º vol. de 1936, e que se manteve com alguma irregularidade, tendo terminado com o vol. XI, n.º 1, em 1982. Esta revista foi continuada por *Antropologia Portuguesa*.

Publicadas por outras Instituições: *Folia Anatomica Universitatis Conimbrigensis* (1926 →), *O Instituto* (1853 →), *Estudos do Instituto de Criminologia de Coimbra* (1935 →) e *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra* (1931 →).

Desenvolvimento da Antropologia física no Porto

Anteriormente a 1911 não existia na Academia Politécnica do Porto o ensino da Antropologia como disciplina individualizada. Fizemos já referência na primeira parte deste trabalho relativo ao século XIX, à acção exercida no domínio das Ciências antropológicas pelo grupo de alunos da Academia que fundaram em 1888 a Sociedade Carlos Ribeiro e em 1899 a importante revista *Portugalia*.

Em Abril de 1911, após a criação da Universidade do Porto e da Faculdade de Ciências, a Antropologia é inserida na Secção de Ciências Histórico-Naturais. Foi também criado um Museu e Laboratório, bem como um Centro de Antropologia criminal. O Museu e Laboratório foi considerado em 1931 como um Instituto de Investigação Científica.

A cadeira de Antropologia iniciou o seu funcionamento em 1912, e o seu primeiro professor titular foi A. A. Mendes Corrêa (1888-1959), que imprimiu um impulso notável aos estudos antropológicos de orientação geral.

De formação médica, Mendes Corrêa foi um notável professor, político e polígrafo, tendo publicado centenas de trabalhos. Por sua iniciativa foi criada a «Sociedade Portuguesa de Antropologia». Em 1915 Mendes Corrêa publicou o *Resumo das suas Lições de Antropologia*, o qual compreende os capítulos: I - *Generalidades*; II - *Métodos estatísticos em Antropologia*; III - *O Homem entre os Primatas*; IV - *A origem do Homem*; V - *O Homem primitivo*; VI - *Os tipos humanos actuais*.

A sua numerosa bibliografia, mais de 300 títulos, compreende trabalhos de Antropologia geral, Antropologia física, Antropologia criminal, Paleoantropologia e de Antropologia colonial.

Dentre esta numerosa bibliografia, destacaremos apenas os seguintes: *Os criminosos portugueses. Estudos de Antropologia criminal* (1913); *Ensaio de uma classificação natural dos Hominídeos actuais* (1915); *Contribuição para o estudo antropológico da população da Beira Alta* (1915); *Osteometria portuguesa* (1917); *Nouvelles observations sur l'«Homme*

Taganus» (1923); *Notas morfológicas sobre os molares superiores nos portugueses* (1924); *Os povos primitivos da Lusitânia* (1924); *Tertiary man in Portugal* (1926); *Homo. Os modernos estudos sobre a origem do Homem* (1923); *Contribuição para a Antropologia da idade do ferro em Portugal* (1931); *Questions du mesolithique portugais* (1932); *La nouvelle Anthropologie criminelle* (1932); *Migrações pré-históricas na Península Ibérica* (1932); *Da Biologia à História* (1934); *Da Raça e do Espírito* (1941); *A alimentação do português* (1951); *Antropologia e História* (1954).

Possuindo uma vasta cultura e dons de comunicabilidade, Mendes Corrêa foi realmente o chefe de uma escola antropológica no Porto. Nos seus trabalhos ele manifestou algumas ideias originais, algumas das quais não foram confirmadas posteriormente. Assim a individualidade do pretense *Homo afer taganus*, nome atribuído por Mendes Corrêa a um tipo mesolítico dos concheiros de Muge, não foi confirmada. Ele pretendeu localizar na bacia do Oceano Índico o berço provável da Humanidade (o arco antropofílico do Oceano Índico) que também não foi confirmado pelas mais recentes aquisições sobre a origem do Homem.

Mendes Corrêa foi também o fundador do Museu Antropológico do Porto. Foi no seu Instituto que se realizaram as últimas sessões de trabalho e a sessão de encerramento do XV Congresso Internacional de Antropologia, em 1930, iniciado em Coimbra, como referimos.

Organizou ainda, no Porto, em 1934, o Congresso Nacional de Antropologia Colonial.

É uma notável escola antropológica que nasce com o Instituto de Antropologia do Porto e onde se destacam os seus mais próximos colaboradores: Alfredo Athaíde, Bettencourt Ferreira e J. R. Santos Júnior. Este último viria a suceder-lhe como professor titular de Antropologia e director do Instituto.

A. Athaíde ocupou-se sobretudo de medidas e de índices crânio-faciais e ainda de crescimento, tipos sanguíneos, e de antropologia e antropometria no vivo. Os seus trabalhos denotam um grande cuidado e interesse por um conveniente tratamento estatístico. Eis alguns dos mais importantes: *Sobre algumas correlações faciais* (1922); *Un indice pour la diagnose sexuelle du crâne* (1930); *Esqueletos portugueses do século dezassete* (1931); *Nota sobre o crescimento dos portugueses* (1933); *Tipos constitucionais e tipos sanguíneos* (1943); *Estatutura e pigmentação no conelho de Matosinhos* (1959).

J. Bettencourt Ferreira, de formação médica, professor auxiliar e investigador, publicou entre outros, os estudos: *Sobre o índice condiliano*

como determinante sexual do crânio (1922); *Sobre o valor do índice crânio-mandibular, do ponto de vista da diferenciação sexual e como estigma de castas; apreciação na série portuguesa* (1931); *Acerca da tatuagem em relevo* (1934).

J. R. Santos Júnior que sucedeu ao professor Mendes Corrêa em 1954, publicou, quando ainda aluno: *Estudo antropológico e etnográfico da população de S. Pedro (Mogadouro)* (1924).

Além dos estudos sobre o vivo efectuados sobretudo nas antigas colónias portuguesas, em especial em Moçambique e dos quais nos ocuparemos no capítulo respectivo, Santos Júnior dedicou-se também à Etnografia e à Arqueologia pré-histórica. Santos Júnior publicou sobre a Antropologia física, entre outros, os seguintes trabalhos: *O crescimento da criança portuguesa* (1916); *Tabelas de apreciação de alguns caracteres descritivos em Antropologia* (1948).

Em 1973, após a jubilação do professor Santos Júnior, foi J. A. Machado da Cruz que o substituiu como professor titular de Antropologia física e director do Instituto de Antropologia do Porto. Possuindo uma formação zoológica, Machado da Cruz dedica-se a estudos sobre genética das populações, sobre a consanguinidade e o polimorfismo, e publicou: *Consanguinidade aparente e sua evolução na Ilha de Porto Santo* (1973); *Consanguinidade aparente da população de Vilarinho da Furna* (1973).

Mas no campo do desenvolvimento da Antropologia física no Porto, devemos ainda mencionar a acção do Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina. Dirigido depois de 1911 por J. A. Pires de Lima, este Instituto interessou muitos alunos em estudos antropológicos, sobretudo de craniologia e das partes moles, e ainda estudos etnográficos. Várias dissertações de doutoramento aí foram publicadas sobre temas de Antropologia física.

Pires de Lima publicou, em colaboração com o professor Hernâni Monteiro, o estudo intitulado *O aparelho braquial e suas perturbações evolutivas* (1923).

Seu irmão A. Pires de Lima, professor de Botânica, interessou-se também pela Antropologia física tendo publicado: *Sobre as correlações de certos índices mandibulares com o índice cefálico* (1926); *São os portugueses dolicocefalos? Um novo índice cefálico* (1940).

De Hernâni Monteiro, professor de Anatomia, como exemplo das suas actividades antropológicas, citaremos: *A Antropologia dos nervos periféricos* (1930); *Mutilações dentárias* (1934).

Foi ainda na Faculdade de Medicina que Luís de Pina, professor de História da Medicina e de Antropologia criminal, realizou entre os seus numerosos trabalhos, alguns de Antropologia física, sobretudo de Antropometria, somatologia do vivo, crescimento, biotipologia, e impressões dermopapilares: *O índice esquelético nos portugueses do Norte* (1930); *Observações sobre a morfologia da orelha nos portugueses* (1930); *Observações antropométricas sobre a bacia na mulher portuguesa do norte* (1931); *O índice cefálico dos portugueses em relação com a idade* (1932); *L'indice cephalique et la stature chez les portugais, attribution selon les courbes binomiales standardisées de Frassetto* (1932); *O índice auricular nos portugueses* (1932); *Dermopapilosopia plantar nos portugueses* (1938); *O índice esquelético nas crianças portuguesas* (1933); *Um novo método de representação em Biotipologia* (1942); *Os índices de robustez nos portugueses do Norte* (1945); *Dermopapilosopia palmar nos portugueses* (1945); *O biotipograma no estudo da proporcionalidade corpórea dos portugueses* (1948).

Este último trabalho recebeu um prémio da Academia das Ciências de Lisboa.

Além das revistas já citadas *Revista da Sociedade Carlos Ribeiro* (cinco volumes publicados entre 1889-1898) e *Portugalia* (1898-1908), outras publicações periódicas do Porto têm publicado artigos sobre Antropologia física. São: *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnografia*, *Anais da Academia Politécnica do Porto*, continuados pelos *Anais da Faculdade de Ciências do Porto* e *Arquivo da Repartição de Antropologia criminal, Psicologia experimental e Identificação do Porto* (1931 →).

Desenvolvimento da Antropologia física em Lisboa

Antecedendo a criação da Faculdade de Ciências de Lisboa, em 1911, e consequente ensino da Antropologia, é a A. A. da Costa Ferreira (1879-1922) que se deve uma notável actividade antropológica, em Lisboa.

Discípulo de Bernardino Machado em Coimbra, fixou-se em Lisboa em 1907 e aí exerceu a sua longa e brilhante actividade como discípulo e continuador de Ferraz de Macedo.

Costa Ferreira foi médico, antropologista, professor e pedagogo, com uma grande obra como investigador. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, foi, em 1921, nomeado professor auxiliar de Anatomia antro-

pológica na mesma Faculdade. Foi um dos fundadores da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia. Citemos, dentre os seus numerosos trabalhos: *La capacité du crâne et la composition ethnique probable du peuple portugais* (1905); *Négroïdes préhistoriques en Portugal* (1907); *O povo português sob o ponto de vista antropológico* (1909); *Contribuição antropológica para o estudo de alguns cemitérios antigos de Portugal* (1914); *O que é a Antropologia?* (1916); *Sobre o índice platícnemico de alguns esqueletos portugueses* (1916); *Pequena contribuição para uma craniografia de Angola* (1917); *A cor dos olhos e dos cabelos nalgumas crianças portuguesas* (1922); *Antropologia pedagógica* (1924). Através desta pequena selecção verificamos que Costa Ferreira se ocupou de problemas de populações pré-históricas e também da osteologia de populações recentes. Ocupou-se ainda de caracteres somáticos no vivo. Pedagogo ilustre e grande entusiasta das Ciências antropológicas, foi um divulgador destas Ciências. O seu trabalho *O que é a Antropologia?*, publicado em 1916, foi uma lição inaugural de um curso popular realizado no Ateneu Comercial de Lisboa, em Junho de 1900, ainda antes da inauguração da cadeira de Antropologia na Faculdade de Ciências. De notar que ele publicou alguns trabalhos sobre a craniologia de Angola, precedendo assim os estudos de Antropologia colonial que viriam a ter, mais tarde, um certo desenvolvimento.

Quando da criação da Universidade de Lisboa, em 19 de Abril de 1911, e em consequência da reorganização das Faculdades de Ciências, foi criada uma cadeira de Antropologia, anexa à Zoologia, no curso de Ciências Naturais. O seu primeiro professor titular foi Baltazar Osório que era professor de Zoologia; a Baltazar Osório sucede o professor A. Ricardo Jorge, como director da Zoologia mas também da Antropologia e a cadeira é confiada ao professor auxiliar F. Frade Viegas da Costa, zoólogo, o qual se limitará a leccionar a disciplina, continuando os seus trabalhos de investigação de Zoologia. A criação da nova disciplina não foi acompanhada, como em Coimbra e no Porto, de um Departamento ou secção privativa para o ensino e investigação antropológica. O Museu e Laboratório de Zoologia e Antropologia (Museu Bocage) era na realidade quase unicamente zoológico, não tendo tido nunca nos seus quadros um professor titular de Antropologia. O quadro era comum (grupo de Zoologia e Antropologia, compreendendo dois professores titulares) mas em Lisboa nenhum dos lugares foi ocupado por um antropologista. Como consequência, a escola antropológica de Lisboa, onde a investigação antropológica tinha dado os seus primeiros passos, não

teve na Faculdade de Ciências o desenvolvimento e o entusiasmo necessários. Daí a sua actividade mais modesta, relativamente à das Faculdades de Coimbra e Porto.

A partir de 1940-41 a cadeira de Antropologia foi ensinada pelo professor Barbosa Sueiro, professor associado de Anatomia na Faculdade de Medicina e naturalista no Museu Bocage. Ele ensinava já a Biometria desde 1935-36. B. Sueiro teve uma acção muito meritória como professor e investigador.

O programa do curso, publicado em 1945, compreendia os capítulos seguintes:

- I – Introdução. Definição de Antropologia. Ciências antropológicas e objecto do seu estudo. Resumo da evolução histórica das Ciências antropológicas. Metodologia das Ciências antropológicas. Antropometria. Antropologia aplicada.
- II – Antropologia anatómica em coordenação com a Antropologia comparada, a somatologia étnica e a bioantropologia.
- III – Somatologia geral e constituição analítica.
- IV – Bioantropologia.
- V – Antropotaxia. Conceito de raças nas Ciências biológicas.
- VI – Antropogenia.
- VII – Paleoantropologia.

Os trabalhos de Barbosa Sueiro incidiram principalmente sobre osteologia mas ocupou-se ainda de problemas gerais, de raciologia e de grupos sanguíneos. Alguns dos seus trabalhos: *Breve contribuição para o estudo dos grupos sanguíneos dos portugueses* (1926); *Note sur la basalité du sacrum chez les portugais* (1930); *Note sur la basalité des crânes préhistoriques* (1931); *Nota sobre um sacro humano mesolítico* (1932); *Notas sobre o metopismo* (1945); *Fenozigia e criptozigia* (1945); *Que são raças humanas?* (1947-1948). Em colaboração com colegas e discípulos: *O índice cnémico em tíbias humanas raquíticas* (1940); *Estudo do prognatismo em cabeças ósseas humanas de estações portuguesas pré-históricas* (1945); *Lesões dentárias do homem do Mesolítico português* (1957). Alguns dos seus colaboradores, sobretudo H. Vilela e Viana Fernandes, professores auxiliares de Zoologia, exerceram também alguma actividade

no campo da Antropologia, dedicando-se mais tarde exclusivamente à Zoologia. De H. Vilela citaremos: *Notas sobre metopismo* (1946); *Sobre o prognatismo em cabeças ósseas desdentadas* (1946-1947). De Viana Fernandes em colaboração com Barbosa Sueiro: *O índice cnémico em Portugueses do século XIX* (1943-1944); *Sobre a significação antropológica do índice cnémico da tíbia* (1941-49).

Posteriormente a cadeira de Antropologia foi confiada a M. Emília de Castro e Almeida, Investigadora do Centro de Estudos de Antropobiologia da Junta das Missões e Investigações do Ultramar.

Não obstante a transferência para a Faculdade de Ciências de Lisboa, em 1952, do professor A. Serra, que fôra director do Instituto de Antropologia de Coimbra entre 1950-1952, a Antropologia continuou confiada a M. E. Castro e Almeida, enquanto que o professor Serra abandonou a investigação em Antropologia para se dedicar exclusivamente e aliás com o maior sucesso, à investigação no campo da Citologia e da Genética.

Mas a Faculdade de Medicina de Lisboa que sucedeu em 1911 à Escola Médica, teve também papel meritório nas investigações antropológicas. Assim o Prof. H. Vilhena (1879-1958), anatomista, foi o professor de Barbosa Sueiro e foi ele próprio autor de algumas contribuições antropológicas. Todavia foram alguns dos seus discípulos e colaboradores que mais se distinguiram na investigação antropológica.

Destacaram-se Vítor Fontes que veio a ser professor de Anatomia e seu irmão Joaquim Fontes, professor de Fisiologia.

Vítor Fontes interessou-se desde a sua juventude, por problemas de Antropologia física e, ainda aluno do liceu foi influenciado por A. A. da Costa Ferreira. Dos seus trabalhos mencionaremos: *Os tipos morfológicos humanos e sua aplicação à Medicina* (1925); *A constituição e as doenças mentais (Noções de Morfologia)* (1933-34); *La microcéphalie en rapport à quelques types morphologiques* (1937); *Nota sobre a arquitectura da cabeça óssea* (1952); e em colaboração com Barbosa Sueiro: *Sobre a hereditariedade da clinodactilia* (1935-1936).

Joaquim Fontes, irmão de V. Fontes, interessou-se desde os seus tempos de estudante pela pré-história, tendo descoberto uma importante estação paleolítica. J. Fontes publicou trabalhos sobre pré-história, o período paleolítico, e sobre paleontologia humana.

Citaremos apenas os seguintes, como exemplo das suas actividades antropológicas: *Contribution à l'étude de la période paléolithique en Portugal* (1912); *Contribuição ao estudo da tatuagem* (1915-17); *O homem fóssil em Portugal* (1922).

Sobre a actividade de outras instituições, como a Escola Superior Colonial (mais tarde Instituto Superior de Estudos Ultramarinos) e a Junta de Investigações do Ultramar, ocupar-nos-emos no capítulo relativo à investigação antropológica das antigas colónias.

As revistas que em Lisboa publicam ou publicaram artigos de interesse antropológico, são as seguintes: *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*; *Arquivos de Anatomia e Antropologia*; *Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais*; *Trabalhos da Academia das Ciências de Lisboa*; *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*; *Arquivos do Museu Bocage*; *Secção de Antropologia da Revista de História da Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos*; *Boletim do Instituto de Criminologia de Lisboa*.

De 28 de Setembro a 3 de Outubro de 1986 teve lugar em Lisboa mais um Congresso Internacional: o 5.º Congresso da Sociedade Europeia de Antropologia, sob os auspícios de Sua Excelência o Presidente da República, Dr. Mário Soares que impedido de comparecer à sessão inaugural enviou uma mensagem ao Congresso e se fez representar pelo Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa.

A Comissão Científica Nacional era composta por professores das várias Universidades e a Comissão Organizadora pelas Dr.^{as} M. E. Castro e Almeida e M. C. Neto e Dr. A. Reis Borges.

Uma exposição bibliográfica de Antropologia Portuguesa, organizada pela Dr.^a Fanny Xavier da Cunha, realizou-se durante o Congresso nos salões da Sociedade de Geografia de Lisboa.

A sessão solene de abertura teve lugar no salão nobre da Sociedade de Geografia e as sessões de trabalho e de encerramento na Fundação Calouste Gulbenkian. O número de participantes foi superior a duzentos, a maioria dos quais estrangeiros.

Na sessão plenária de abertura usou da palavra para saudar os Congressistas, em nome dos Antropologistas portugueses, o Prof. Xavier da Cunha.

As secções do Congresso foram as seguintes:

- I – Morfologia e Paleontologia.
- II – Envelhecimento: da auxologia à gerontologia.
- III – Dimorfismo sexual.
- IV – Genética humana e Evolução.
- V – Interacção biocultural.

A investigação da Antropologia física nas antigas colónias portuguesas

Segundo Mendes Corrêa, o fundador da Antropologia colonial portuguesa foi Fonseca Cardoso, o qual foi também, no Porto, um dos pioneiros da Antropologia física e o fundador da Sociedade Carlos Ribeiro. Fonseca Cardoso fez também parte do corpo redactorial da revista *Portugalia*. Oficial e colonialista, desempenhou missões na Índia, Angola e Timor, onde faleceu em 1912. Mais etnólogo do que antropólogo, publicou o estudo: *Em terras do Moxico. Apontamentos de Etnografia angolana* (1919). Foi Mendes Corrêa que publicou os resultados das observações de Fonseca Cardoso em Angola e Timor, em quatro trabalhos muito importantes para um primeiro conhecimento dos povos de Angola e de Timor: *Liumbas, Luenas e Lutchazes* (1916); *Bimbundos, Andulas e Ambuenas* (1916); *Antropologia timorense* (1916). Estes trabalhos foram realmente os primeiros trabalhos científicos sobre a Antropologia das populações destas duas antigas colónias portuguesas.

Um outro pioneiro da Antropologia colonial foi Alberto C. Germano da Silva Correia, médico, militar, professor e posteriormente director da Escola Médica de Goa. Diplomado em Medicina pela Faculdade de Medicina do Porto, especializou-se em Antropologia na Escola de Antropologia de Paris.

Silva Correia realizou numerosos trabalhos entre os quais mencionaremos: *Les Luso-descendants de l'Inde portugaise. Croissance. Anthropométrie et morphologie médicale* (1931); *Les Marhattes de l'Inde portugaise. Anthropométrie, Morphologie médicale, Anthropologie sérologique, Ethnographie* (1934); *Les Musulmans de l'Inde Portugaise. Histoire. Démographie. Anthropométrie. Morphologie médicale. Anthropoloséologie. Ethnographie* (1937).

Alexandre Sarmento foi um notável investigador ultramarino. Médico dos Serviços de Saúde do Ultramar (Angola e Cabo Verde), publicou mais de duas centenas de trabalhos de Antropometria, Demografia, Dactiloscopia, Serologia, sobretudo de populações de Angola e Cabo Verde: *Gente de Menongue* (1939); *Dactiloscopia angolana (Novos subsídios para o seu estudo)* (1941); *Subsídios para o estudo do índice cefálico dos indígenas de Angola* (1941); *Notas soltas sobre a estatura de algumas populações indígenas de Angola* (1942); *Sobre alguns caracteres antropométricos da população Quimbunda do Bié* (1945); *Aspectos da natalidade infantil em Angola* (1946); *Contribuição para o estudo da Antropologia dos Bailundos* (1953); *Grupos sanguíneos dos mestiços de Angola*

(*Subsídios para o seu estudo*) (1953); *Aspectos demográficos do Arquipélago de Cabo Verde* (1964); *Contribuição para o estudo da Antropologia física da tribo Pombo (Angola)* (1969).

Mas as Universidades portuguesas também não se desinteressaram dos problemas das populações do Ultramar de expressão portuguesa. Em particular a Universidade do Porto, com manifesta evidência para o director do Instituto de Antropologia, professor Mendes Corrêa. A realização, no Porto, do *I Congresso de Antropologia Colonial*, em Setembro de 1934, por iniciativa da Sociedade de Antropologia e Etnologia, foi um acontecimento que despertou um interesse renovado pela Antropologia colonial.

Estávamos em plena época colonial e em 1934 tinha também lugar a exposição colonial de Paris, que, sem dúvida, serviu de exemplo para a Exposição e para o Congresso do Porto.

Além dos trabalhos de Mendes Corrêa já atrás enumerados, citaremos ainda os trabalhos baseados sobre as observações de Fonseca Cardoso: *Antropologia Angolense* (1916); *African tribes. Angola* (1916); *Notas antropológicas sobre os Luangos da região dos Dembos (Angola)* (1944); *O mestiçamento nas colónias portuguesas* (1940); *Raças do Império* (1943); *Timor português. Contribuição para o seu estudo antropológico* (1944); *Uma jornada científica na Guiné portuguesa* (1947); e, em colaboração com A. Athaíde, A. de Almeida, M. E. Costa Almeida: *Introdução à Antropologia tropical* (1962).

O discípulo e sucessor de Mendes Corrêa, professor J. R. dos Santos Júnior distinguiu-se também neste campo, tendo realizado várias missões científicas no Ultramar, sobretudo em Moçambique. Citaremos apenas alguns dos seus trabalhos: *Contribuição para o estudo da Antropologia de Moçambique. Algumas tribos do distrito de Tete* (1945); *Grupos sanguíneos nos indígenas de Tete, Zambézia* (1937); *Table for the general shape of the negroes hair* (1959); e em colaboração com A. Isidoro: *Grupos sanguíneos em pretos de Moçambique* (1957).

Sobre a Antropologia de Angola mencionaremos o trabalho da investigadora Leopoldina Paulo, discípula de Mendes Corrêa: *Alguns caracteres descritivos dos Cabindas e Angulas* (1968), e o de A. Athaíde, *Estudo bio-antropológico dos Cuamatos, Cuanhamos e Evaes* (1968). De Athaíde, sobre as populações de S. Tomé, temos: *Robustez dos nativos de S. Tomé avaliada pelo índice de Pignet* (1958). E ainda de A. M. Mateus que dirigiu uma Missão antropológica e etnológica na Guiné: *Contribuição para o estudo da seroantropologia da Guiné* (1949).

Os professores de Medicina do Porto, Luís de Pina e J. A. Pires de Lima cultivaram também o estudo da Antropologia colonial. De Luís de Pina citaremos as contribuições: *Materiais para a Antropologia de Moçambique* (1930); *Miologia étnica: os músculos gêmeos da perna nos negros* (1934); *A distribuição das figuras papilares dos indígenas negros das colónias portuguesas* (1934); *Figuras papilares da região plantar em negros da Guiné, Angola e Moçambique* (1939). E de Pires de Lima: *Contribuição para o estudo Antropológico de Moçambique* (1926).

Alguns médicos dos quadros dos Serviços de Saúde do Ultramar interessaram-se, por vezes, no estudo antropológico das populações das regiões onde exerciam a sua actividade profissional e realizaram alguns trabalhos. Assim, o excelente trabalho de Santos David, médico da Companhia dos Diamantes de Angola, intitulado: *Contribuição para o estudo da Antropologia dos indígenas da Lunda e Songo* (1953). Trata-se de uma excelente monografia, muito bem documentada, com numerosas séries estatisticamente significativas. Este estudo abrange um número superior a 3.500 indivíduos.

Assinalaremos também alguns trabalhos de médicos, sobretudo sobre grupos sanguíneos e ecologia humana: A. W. Gomes Teixeira, *Contribuição para o estudo dos grupos sanguíneos dos indígenas de Angola (Sistema A B O)* (1953); C. Santos Reis, *Os grupos sanguíneos do sistema ABO e a posição antropológica dos Macondes* (1969); A. Lessa e J. Ruffié, *Seroantropologia das ilhas de Cabo Verde* (1957); do professor Fraga de Azevedo, *O Homem nos trópicos. Aspectos bio-ecológicos* (1964).

A criação da Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais, mais tarde denominada Junta de Investigações Científicas do Ultramar (hoje Instituto de Investigação Científica Tropical), veio encorajar os investigadores e facilitar as possibilidades das suas realizações científicas nas antigas Colónias.

Simultaneamente a Escola Superior Colonial, reorganizada em 1946 e transformada em Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, preparava os quadros dos funcionários coloniais em cujo currículo de estudos se incluíam as disciplinas de Antropologia física e Antropologia cultural. Daí saíram alguns estudiosos que se dedicaram a estudos antropológicos.

A partir dos anos sessenta foi criada no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, uma licenciatura em Antropologia, a primeira nas Escolas Superiores portuguesas. Até esta data a disciplina de Antropologia física fazia parte como disciplina obrigatória dos cursos de

Biologia, sobretudo de Zoologia, e hoje ela existe nesses cursos, na maioria dos casos como disciplina facultativa.

A Junta de Investigações Científicas do Ultramar foi dirigida durante muito tempo pelo professor Mendes Corrêa, até 1958, data da sua jubilação.

Um Centro de Estudos de Etnologia do Ultramar, que precedeu o actual Centro de Estudos de Antropologia, criado em 1962, tinha sido fundado em 1954 sob a égide do Inst. Superior de Estudos Ultramarinos.

O Centro de Estudos de Antropologia foi dirigido pelo professor António de Almeida, professor de Antropologia no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos. Após a sua jubilação em 1970, passou a orientar o Centro a investigadora M. E. Castro e Almeida, a qual ensinava também a Antropologia na Faculdade de Ciências de Lisboa.

O Prof. António de Almeida ocupou-se sobretudo da Antropologia das populações de Angola, salientando-se os seus trabalhos sobre os Bosquímanos e os Hotentotes; ocupou-se ainda da seroantropologia de indígenas de Timor e dos chineses de Macau. Das suas numerosas publicações citaremos: *Dos Bosquímanos e Hotentotes na História e na Ciência* (1954); *Subsidio para o estudo do factor Rh em Macaenses* (1959); *Les Cazama, Boschimans noirs d'Angola* (1964); *Dos povos do deserto de Moçamedes (Angola)* (1964); *Sobre os Hotentotes de Angola* (1967); *Dos Cazamas ou Cacuengos de Angola* (1967); e de colaboração com M. E. Castro e Almeida: *Contribuição para o estudo da seroantropologia dos Bosquímanos de Angola* (1956).

M. E. Castro e Almeida, investigadora principal do actual Instituto de Investigação Científica Tropical (Centro de Antropobiologia), continua dirigindo este Centro, à frente de alguns investigadores. Destes destacaremos M. Cristina Neto que neste momento efectua um estudo biodemográfico da população da aldeia de S. Romão dos séculos XVII a XVIII.

M. E. Castro e Almeida estudou os indígenas de S. Tomé, algumas populações do sul de Angola e ainda a seroantropologia dos Chineses de Macau e de Timorenses do Timor português. Da sua numerosa bibliografia salientaremos alguns trabalhos: *Contribuição para o estudo da seroantropologia dos Bantos* (1953); *Crâneos das mulheres indígenas de Angola* (1958); *Contribuição para o estudo das caracteres descritivos dos nativos «Tongas» e «Tonguinhas» da ilha de S. Tomé* (1958); *Alguns caracteres antropológicos de Mucussos e Cuangares (Angola)* (1968); *Contribution à l'étude séroanthropologique des Dagadá (Timor portu-*

guês). *Système A B O* (1968). E de colaboração com A. Athaíde: *Introdução à Antropologia tropical* (1962); com A. de Almeida e M. Vieira: *Contribuição para o estudo do sistema A B O em chineses de Macau* (1969); com M. N. Nogueira Paulino: *Contribuição para o estudo das impressões digitais dos Dagadá (Timor português)* (1969).

Além das revistas já citadas e as quais publicaram também estudos de Antropologia colonial, há numerosos trabalhos disseminados nas revistas e outras publicações de organismos do Ministério do Ultramar.

As mais importantes são: *Boletim da Agência Geral do Ultramar* que a partir de 1951 passou a ser designada por *Boletim Geral do Ultramar*; *Estudos Ultramarinos*; *Revista do Estudo Superior de Estudos Ultramarinos*; *Anais do Instituto de Medicina Tropical*; *Estudos, Ensaios e Documentos da Junta de Investigações do Ultramar*; *Garcia de Orta*, série antropológica, da Junta de Investigações do Ultramar; *Memórias da Junta de Investigações do Ultramar*, série antropológica.

Por último ocupar-nos-emos das investigações de Antropologia física realizadas por antropologistas de Instituições científicas privativas das colónias.

Em Outubro de 1963, início do ano escolar 1963-1964, começaram as actividades nas novas Universidades de Luanda (Angola) e de Lourenço Marques, hoje Maputo (Moçambique) nos Departamentos de Zoologia e de Antropologia, com planos de estudo em tudo semelhantes aos das outras Universidades portuguesas.

A direcção do Departamento de Luanda foi atribuída ao Prof. Santos Júnior (Porto) e a do Departamento de Lourenço Marques ao Prof. Xavier da Cunha (Coimbra).

Santos Júnior e seus colaboradores prestaram particular atenção a problemas de etnografia e de arqueologia pré-histórica.

A. Xavier da Cunha, em Moçambique, realizou estudos de seroantropologia de populações do norte e sul de Moçambique, da população caucasóide de Moçambicanos de ascendência portuguesa, e da análise da mestiçagem entre Bantos e Caucasóides. Estes estudos abrangeram os grupos $A_1 A_2 B O$, $M N$, P , $Duffy$, $C D E$, e ainda os genes $A B H$ da secreção salivar.

De colaboração com a Naturalista F. A. Font Xavier da Cunha, o professor Xavier da Cunha publicou: *Os grupos sanguíneos de portugueses caucasóides naturais de Moçambique (Sistema $A_1 A_2 B O$, $M N$, $C D E$ e $Duffy$)* (1966); *Étude séroanthropologique d'une population*

métissée au Mozambique (1968); *Grupos sanguíneos da população macua da Ilha de Moçambique (Sistemas A₁ A₂ B O, M N, C D E e Duffy)* (1970); *Grupos sanguíneos de alguns grupos étnicos do Sul do Save* (1972) e *Secreção salivar A B H e fluxo génico em populações de Moçambique (Lourenço Marques)* (1973).

Os Institutos de Investigação Científica de Angola e de Moçambique, que dependiam da Junta de Investigações Científicas do Ultramar possuíam Departamentos de Ciências humanas cujas actividades antropológicas eram principalmente de ordem cultural e sociológica.

Citaremos apenas M. Simões Alberto que realizou trabalhos de antropometria e de seroantropologia: *Elementos de estudo para a organização da carta Seroantropológica da população negra de Moçambique, Sistema A B O* (1962); e de colaboração com A.O. Barreto: *Contribuição para o estudo dos grupos sanguíneos dos indígenas de Moçambique* (1953).

Antropologia aplicada

Antropologia criminal

A Antropologia criminal teve rapidamente grande desenvolvimento em Portugal, sobretudo em Lisboa e no Porto.

Os primeiros trabalhos publicados neste ramo da Antropologia são de Ferraz de Macedo: *Crime et criminels* (1892); *Bosquejos de Antropologia criminal* (1900).

No Porto, o Hospital Conde Ferreira possuía já em 1885 um Laboratório de Antropologia, o primeiro na cidade. E em 1887 Alfredo Luís Lopes, médico e publicista, publicava os seus *Estudos de Antropologia Criminal*.

Antecedendo a criação dos três Institutos de Criminologia de Lisboa, Porto e Coimbra, havia já os Postos Antropométricos (serviços antropométricos), os quais contribuíram aos progressos da Antropologia física. Os serviços antropométricos de Lisboa e Porto foram criados em 1889 e o de Coimbra em 1911, até 1926 sob a direcção do Prof. Tamagnini, anexo ao Gabinete de Antropologia, onde foram realizadas medidas e observações em numerosos indivíduos utilizando o método de Bertillon, método corrente, na época, para identificação criminal.

Em Coimbra funcionou também um curso de Antropologia criminal professado pelo titular de Antropologia física.

A criação do Posto Antropométrico do Porto deve-se a A. Ferreira Augusto. Este posto precedeu a Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto.

Com efeito, os três Institutos de Criminologia foram reorganizados em 1936; o de Lisboa tinha sido criado em 1919 e o de Coimbra em 1927.

Após a criação destes serviços autónomos, como o de Antropologia, nos Institutos de Criminologia, os laços entre a Criminologia e o ensino e a investigação antropológica perderam-se com prejuízo para ambas as disciplinas.

No Porto a obra de Ferreira Augusto foi continuada pelos Profs. Mendes Corrêa e Luís de Pina. Do primeiro salientamos: *Os criminosos portugueses. Estudos de Antropologia criminal* (1913); *Antropologia aplicada* (1926); *La nouvelle anthropologie criminelle* (1930); e de Luís de Pina: *Tipos constitucionais e criminalidade* (1933); *Dactiloscopia. Identificação. Polícia científica* (1937); *A Antropologia criminal em Portugal (síntese histórica)* (1940).

A Antropologia escolar

No campo da Antropologia física aplicada, a actividade e as publicações do Instituto António Augusto da Costa Ferreira merecem uma referência especial. Este Instituto que se dedica ao estudo de crianças em idade escolar, em particular de crianças anormais, foi dirigido de 1935 a 1942 pelo Professor Vítor Fontes. As suas publicações inserem muitos estudos antropológicos: *A criança portuguesa, Bol. do Instituto A. A. da Costa Ferreira* e *Memórias do Instituto A. A. da Costa Ferreira*.

A. Augusto da Costa Ferreira foi um dos primeiros a ocupar-se deste ramo da Antropologia física.

Vítor Fontes, na *Bibliografia de Costa Ferreira*, cita dentre uma numerosa bibliografia, 19 trabalhos sobre Antropologia pedagógica ou escolar. Deles os mais importantes são: *O peso do corpo da criança* (1915); *Sobre a pigmentação da íris nalguns escolares portugueses* (1918); *Sobre a morfologia geral do esqueleto infantil* (1919); *Antropologia pedagógica* (1920); *A cor dos olhos e dos cabelos nalgumas crianças portuguesas* (1922).

Do Instituto de Antropologia do Porto citaremos também os trabalhos de Santos Júnior, *O crescimento da criança portuguesa* (1916); Bettencout Ferreira, *Antropologia escolar. Inspeção de crianças* (1924),

no qual o autor assinala a importância da Antropologia escolar; A. Atháide, *Nota sobre o crescimento dos portugueses* (1933).

A escola de Coimbra deu também uma contribuição, ainda que modesta, à Antropologia escolar. E. Tamaginni publicou: *A cor dos cabelos e dos olhos nas escolas primárias portuguesas* (1916), e mais recentemente M. A. Maia Neto e M. H. Xavier de Moraes publicaram *Tabela de crescimento dos escolares portugueses. Variação do peso com a idade-estatura constante* (1973), e M. A. Tavares Rocha e M. H. Xavier de Moraes, *Evolução do índice cefálico e dos seus componentes em escolares portugueses* (1973).

Também em Lisboa, no Departamento de Zoologia e Antropologia, o docente António J. Piedade tem em conclusão a sua tese de doutoramento sobre o crescimento de crianças de Lisboa na idade de ingresso no ensino primário.

Dentre outros estudos publicados sobretudo por médicos citaremos: de Almiro do Vale, *A robustez da criança rural em idade escolar* (1936); de A. de Almeida Rocha e I. Dias Agudo, *Antropometria escolar. A altura e o peso dos escolares do Liceu Nacional de Gil Vicente. Contribuição para o estudo da criança portuguesa do sexo masculino* (1942); e a dissertação para doutoramento na Faculdade de Medicina de Coimbra, de Deolinda Martins, *Dinâmica do crescimento e desenvolvimento da criança em Moçambique* (1968).

*

A Antropologia física portuguesa atravessa neste momento, o fim do século, um período, não diríamos de crise, mas de menor actividade. Pelo contrário, a Antropologia cultural tem tido um desenvolvimento notável não só nas novas Universidades mas ainda nas clássicas. Será certamente uma situação temporária e estou crente que os nossos jovens antropologistas irão decerto preencher esta lacuna ...

Bibliografia

Actas do 5.º Congresso da Sociedade Europeia de Antropologia (1988), vol. I, Lisboa, 1988.

ALBERTO, M. S., «Elementos de estudo para a organização da carta sero-antropológica da população negra de Moçambique (sistema ABO)», *Memórias Inst. Inv. Cient. Moçambique*, Lourenço Marques, 4: 1-192, 1962.

ALBERTO, M. S. e BARRETO, A. D., «Contribuição para o estudo dos grupos sanguíneos dos indígenas de Moçambique», *Bol. Soc. Est. Moçambique*, Lourenço Marques, 23 (81): 191-137, 1953.

ALMEIDA, A. de, «Dos Bosquímanos e Hotentotes na História e na Ciência», *Bol. Soc. Geografia de Lisboa*, 7 (2.ª série), 4-6: 191-217, 1954.

—, «Subsídio para o estudo do factor Rh em Macaenses», *Trab. de Antrop. e Etnologia*, Porto, 17: 445-449, 1959.

—, «Les Cazama, Boschimans noirs d'Angola», *Actes du VI^e Congrès Int. des Sciences Anthropologiques et Ethnologiques*, 1: 401-403.

—, «Da origem dos Angolanos habitantes da Ilha de S. Tomé», *Mem. da Acad. das Ciências de Lisboa* (Classe de Ciências), 8: 1-21, 1962.

—, «Dos povos do deserto de Moçâmedes (Angola)», *Mem. da Acad. das Ciências de Lisboa* (Classe de Ciências), 9: 3-12, 1964.

—, «Alguns velhos e novos conceitos sobre os povos não Bantos de Angola», *Curso de Extensão Universitária*, Angola, 1964.

—, «Sobre os Hotentotes de Angola», *Mem. da Acad. das Ciências de Lisboa* (Classe de Ciências), 19: 8-92, 1967.

—, «Dos Cazamas ou Cacuengos de Angola», *Mem. da Acad. das Ciências de Lisboa* (Classe de Ciências) 19: 93-107, 1967.

ALMEIDA, A. de; ALMEIDA, M. E. Castro, «Contribuição para o estudo da sero-antropologia dos Bantos», *Garcia de Orta*, 3 (3): 495-506, 1955.

ALMEIDA, M. E. Castro e; PIEDADE, A. J., «Aperçu sur l'étude cranio-faciale des étudiants portugais de 7 à 18 ans», *Garcia de Orta*, Série de Antropobiologia, Lisboa, 4 (1-2): 35-41, 1985-1986.

—, «Cânones de mulheres indígenas de Angola», *Garcia de Orta*, Lisboa, 4 (4): 495-506, 1956.

- , «Contribuição para o estudo dos caracteres descritivos dos nativos *Tonga e Tonguinha* da ilha de S. Tomé», *Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais*, 6.ª sessão, Lisboa 5: 29-40, 1958.
- , Alguns caracteres antropológicos de Mucussos e Cuangares (Angola), *Mem. da Junta de Invest. do Ultramar*, Lisboa, 55: 111-136, 1968.
- , «Contribution à l'étude séroanthropologique des Dagada (Timor portugais). Système ABO», *Arq. do Museu Bocage*, Lisboa, 2 (5): 51-59, 1969.
- ALMEIDA, M. E. Castro e; PAULINO, M. M. Nogueira, «Contribuição para o estudo das impressões digitais dos Dagadá (Timor português)», *Garcia de Orta*, Lisboa, 17 (4): 395-406, 1969.
- ATHAIDE, A., «Sobre algumas correlações faciais», *Trab. da Soc. Port. de Antrop. e Etnologia*, Porto, 1 (4): 197-215, 1922.
- , «Nota sobre o crescimento dos portugueses», *Trab. da Soc. Port. de Antrop. e Etnologia*, Porto, 6 (2): 49-154, 1933.
- , «Tipos constitucionais e tipos sanguíneos», *Ass. Port. para o Progresso das Ciências*, 1 (5): 568-578, 1943.
- , «Robustez dos nativos da Ilha de S. Tomé avaliada pelo índice de Pignet», *Conferência Int. dos Africanistas Ocidentais*, Lisboa, 1: 59-77, 1958.
- , «Estatura e pigmentação no concelho de Matosinhos», *Trab. de Antrop. e Etnologia*, 17 (4): 267-269, 1959.
- , «Estudo bio-antropológico dos Cuamatos, Cuanhamas e Evaes», *Mem. da Junta de Investigações do Ultramar*, 95: 1-238, 1968.
- AUGUSTO, A. Ferreira, *Postos Antropométricos*, Porto, Tip. Universal, 1902.
- AZEVEDO, J. Fraga de, «O homem nos trópicos. Aspectos bio-ecológicos», *Estudos, Ensaios e Documentos*, 114: 1-312, 1964.
- BACELAR, A.; COSTA, F. F. Viegas da, «Nota sobre o índice condiliano de Baudouin», *Trab. da Soc. de Antrop. e Etnologia*, Porto, 1: 221-228, 1922.
- BERGOT, C.; BOCQUET, J. P., «Étude systématique en fonction de l'âge de l'os spongieux et de l'os cortical de l'humérus et du fémur», *Bull. et Mém. de la Soc. d'Anthropologie de Paris*, 2.ª série, 13: 215-241, 1976.
- BOCQUET-APPEL; XAVIER DE MORAIS, M. H., *Anthropologie et Histoire*, Fondation Calouste Gulbenkian - Centre Culturel Portugais, Paris, 1987.

- BOCQUET, J. P., BERGOT, C. «Évolution de l'os cortical de l'humérus en fonction de l'âge», *Bull. et Mém. de la Soc. d'Anthrop. Paris*, 4.ª série, 12: 359-369, 1977.
- BOCQUET, J. P.; NETO, M. A.; ROCHA, M. A. Tavares da; MORAIS, M. H. Xavier de, «Estimation de l'âge au décès des squelettes d'adultes par régressions multiples», *Contribuição para o estudo da Antropologia portuguesa*, 10 (3): 107-167, Coimbra, 1978.
- CARDOSO, A. da Fonseca, «O Minhoto d'entre Cávado e Âncora», *Portugalia*, 2: 23-56, Porto, 1898.
- , «O Poveiro. Estudo de Antropologia dos pescadores da Póvoa do Varzim», *Portugalia*, 2: 517-539, Porto, 1905-1908.
- , «Antropologia portuguesa». In: *Notas sobre Portugal*, 1: 57-71, Lisboa, 1908.
- , «Em terras do México. Apontamento de Etnografia Angolense», *Trab. da Soc. Port. de Antrop. e Etnologia*, 1: 11-35, Porto, 1919.
- CARDOSO, A. da Fonseca; SEVERO, R., «Nota sobre os restos humanos da caverna neolítica dos Alqueves», *Portugalia*, 1: 338-340, Porto, 1899-1903.
- , «O ossuário da freguesia de Ferreiros», *Portugalia*, 1: 177-200, Porto, 1899-1903.
- , «Observações sobre os restos humanos da necrópole de Nossa Senhora do Desterro», *Portugalia*, 1: 598-599, Porto, 1899-1903.
- CORRÊA, A. A. Mendes, *Os criminosos portugueses. Estudos de Antropologia criminal*, Imprensa Portuguesa, Porto, 1913.
- , *Resumo das lições de Antropologia*, Imprensa Portuguesa, Porto, 1915.
- , «Ensaio duma classificação natural dos hominídeos actuais», *Ann. Cient. da Acad. Polytechnica do Porto*, 10: 153-169, 1915.
- , «Contribuição para o estudo antropológico da população da Beira Alta», *Ann. da Acad. Polytechnica do Porto*, 10: 77-115, 1915.
- , «Timorenses de Okenssi e Ambeno (Notas antropológicas sobre observações de Fonseca Cardoso)», *Ann. da Acad. Polytechnica do Porto*, 1: 36-51, 1916.
- , «Antropologia timorense», *Rev. dos Liceus do Porto*, 4: 1-8, 1916.
- , «African Tribes. Angola», *Arq. de Anat. e Antropologia*, 2 (4): 323, 356, 1916.
- , «Antropologia Angolense. Quiocos, Luimbes, Luenas e Lutchazes», *Arq. de Anat. e Antropologia*, 2 (4): 322-356, 1916.

- , «Osteometria portuguesa», *Ann. Scient. da Acad. Polytechnica do Porto*, **12**: 225-253, 1917.
- , «Antropologia Angolense. II. Bi-N'Bundo, Andulos e Ambuelas-Manbundas. (Notas antropológicas sobre observações de Fonseca Cardoso)», *Arq. de Anat. e Antropologia*, (2/3): 283-321, 1917.
- , «Notas antropológicas sobre os Luangos da região dos Dembos (Angola)», *O Instituto*, **69**: 105-122, 1922.
- , «Nouvelles observations sur l'Homo Taganus», *Rev. Anthropologique*, **33** (11/12): 570-579, Paris, 1923.
- , *Os povos primitivos da Lusitânia*, Instituto de Antropologia, Porto, 1924.
- , «Notas morfológicas sobre os molares superiores nos portugueses», *Arq. de Anat. e Antropologia*, **9** (1): 9-17, 1924.
- , «Tertiary Man in Portugal», *American Journal of Physical Anthropology*, **9**: 136, Washington, 1926.
- , *Homo. Os modernos estudos sobre a origem do homem*, Atlântida Editora, Coimbra, 1926.
- , «Contribuição para a Antropologia da idade do ferro em Portugal», *Trab. da Soc. Port. de Antrop. e Etnologia*, **5** (1): 62-88, Porto, 1931.
- , *A nova Antropologia criminal*, Imprensa Portuguesa, Porto, 1931.
- , «Questions du mésolithique portugais», *Proceedings of the first Int. Congress of Prehistoric Sciences*, **1**: 1-2, London, 1932.
- , «Migrações pré-históricas na Península Ibérica», *Trab. da Soc. Port. de Antrop. e Etnologia*, **5**: 354-356, 1932.
- , *Da biologia à história*, Faculdade de Ciências, Porto, 1934.
- , «Pré-história de Moçambique; um plano de estudo», *An. da Fac. Ciências do Porto*, **20** (3): 155-184, 1936.
- , *Os estudos de Antropologia na Academia Politécnica do Porto*, Enciclopédia Portuguesa, Lda., Porto, 1937.
- , *Da Pré-história à História Portuguesa*, Imprensa Portuguesa, Porto, 1940.
- , *Da raça e do espírito*, Instituto de Antropologia, Porto, 1940.
- , *Raças do Império*, Portucalense Editora, Porto, 1943.

- , «Timor português. Contribuição para o seu estudo antropológico», *Mem. da Junta de Investigações do Ultramar*, Série Antropológica e Etnológica, **1**: 1-235, Lisboa, 1944.
- , *Uma jornada científica na Guiné portuguesa*, Divisão de Publicações e Biblioteca da Agência Geral das Colónias, Lisboa, 1947.
- , «Sur l'Anthropologie du Néolithique du Portugal», *Arch. der Julius Klaus Stiftung*, **24**: 564-569, 1949.
- , *A Alimentação do povo português*, Publicação do Centro de Estudos Demográficos, Lisboa, 1951.
- , *Antropologia e história*, Instituto de Antropologia, Porto, 1954.
- CORREIA, A.; SILVA, A. C. Germano da, *Les luso-descendants de l'Inde Portugaise (Étude Anthropologique)*, Imprimerie Rangel, Bastorá, 1928.
- , *Les Races de Satary (Étude Anthropométrique)*, Imprimerie Rangel, Bastorá, 1928.
- , *Les Marhattes de l'Inde Portugaise. Anthropométrie, Morphologie médicale, Anthropologie, Sérologie, Ethnographie*, Imprimerie Rangel, Bastorá, 1934.
- , «As raças e os monumentos do Indostão», *Trab. do 1.º Congresso Nacional de Antropologia Colonial*, **1**: 69-102, 1934.
- , «Os Euroafricanos de Angola», *Trab. do 1.º Congresso Nacional de Antropologia Colonial*, **1**: 300-330, 1934.
- , *Les Musulmans de l'Inde Portugaise. Histoire, Démographie, Anthropométrie, Morphologie médicale, Anthro-po-sérologie, Ethnographie*, Imprimerie Rangel, Bastorá, Índia, 1937.
- , «Anthropology in India. Ethnical position of Indians», *Arq. da Escola Médico-Cirúrgica de Nova-Goa*, série A, **12**: 23-35, 1938.
- , «Les Euroasiens de l'Inde portugaise», *Arq. da Escola Médico-Cirúrgica de Nova-Goa*, série A, (14): 71-462, 1940.
- CRUZ, J. A. Machado, «Consanguinidade aparente e sua evolução na ilha de Porto Santo», *Trab. do Inst. de Antrop. da Fac. de Ciências do Porto*, **14**: 1-12, 1973.
- , «Genetic studies of some red cell and serum protein polymorphism in the population of Vilarinho da Furna», *Trab. do Inst. de Antrop. da Faculdade de Ciências do Porto*, **15**: 1-16, 1973.

- , «Consanguinidade aparente da população de Vilarinho da Furna», *Trab. do Inst. de Antrop. da Faculdade de Ciências do Porto*, 16: 1-10, 1973.
- CUNHA, A. X. da, «Os crânios do cemitério visigótico de Silveirona», *Las Ciencias*, 20 (4): 818-847, Madrid, 1955.
- , «Os grupos sanguíneos dos portugueses. Contribuição para o estudo dos grupos A₁A₂BO e MN», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, 6 (2): 69-80, Coimbra, 1956.
- , «A sensibilidade gustativa da feniltiocarbamida em Portugueses» *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, 6 (3): 81-93, Coimbra, 1956.
- , «Contribuição para a Antropologia dos povos de cultura campaniforme em Portugal», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, 6 (5): 119-138, 1956.
- , «Os grupos sanguíneos dos portugueses. Grupos P», *Arq. do Museu Bocage*, 27: 161-165, Lisboa, 1956.
- , «A Biologia e as raças», *Boletim do Inst. de Angola*, 10: 5-19, 1957.
- , «Os grupos sanguíneos dos portugueses. Distribuição regional dos grupos A₁A₂BO e MN», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, 7 (2): 17-36, Coimbra, 1959.
- , «Algumas populações da época suévico-bizantina do Sul de Portugal e da Espanha», *Bracara Augusta*, 9 (10): 1-13, Braga, 1960.
- , «Os genótipos Rh em Portugueses», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, 7 (4): 53-59, Coimbra, 1960.
- , «Os grupos sanguíneos no Alentejo e no Algarve», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, 7 (5): 159-169, Coimbra, 1963.
- , «Contribuição para o estudo de portugueses medievais», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, 7 (8): 177-189, Coimbra, 1963.
- , «Relações sero-antropológicas luso-brasileiras», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, 7 (9): 195-218, Coimbra, 1964.
- , «Evolução dos Hominídeos. Antropogénese», *Rev. Est. Gerais da Universidade Moçambique*, 1: 3-22, 1964.
- , «Étude séro-anthropologique d'une population métissée au Mozambique», *Rev. de Ciências Biológicas*, 1 (série A): 53-70, 1968.
- , «Rassengeschichte der Iberischen Halbinsel». in: *Rassengeschichte der Menschheit*, K. SALLER, I. SCHWIDETZKY, ed. Munchen, Oldenburg Verlag, 1974.

- CUNHA, A. X. da; CUNHA, F. A. Font Xavier da, «Grupos sanguíneos de alguns grupos étnicos do Sul do Save», *Revista de Ciências Biológicas*, 5 (série A): 93-104, Lourenço Marques, 1972.
- , «Secreção salivar ABH e fluxo génico em populações de Moçambique (Lourenço Marques)», *Revista de Ciências Biológicas*, 6 (série A): 97-108, Lourenço Marques, 1973.
- CUNHA, Fanny A. Font X. da, «Reintegrar Bernardino Machado na Universidade de Coimbra», *Jornal de Notícias*, 96 (50): 29, Porto, 1983.
- CUNHA, J. G. Barros e, «Quelques nouvelles observations sur les crânes préhistoriques de Cascaes», *Acta da 3.ª sessão do Instituto Internacional de Antropologia*, 1: 358-363, Amsterdão 1927.
- , «Les squelettes de Condeixa», *Actes du XV Congrès International d'Anthropologie et Archéologie Préhistorique*, 1: 206-207, Coimbra e Porto, 1931.
- , «O valor dos métodos indirectos de calcular a capacidade craniana», *Arq. de Anatomia e Antropologia*, 19: 589-591, Lisboa, 1938.
- , «Contribuição para o estudo do índice facial português», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, 1 (2): 55-120, Coimbra, 1948.
- DAVID, J. M. Santos, «Contribuição para o estudo da Antropologia dos indígenas da Lunda e Songo», *An. do Instituto de Medicina Tropical*, 10 (6): 1913-3286, Lisboa, 1953.
- FERNANDES, A. M. Viana; SUEIRO, M. B. Barbosa, «O índice cnémico nas tíbias humanas mesolíticas de Mugem», *Com. dos Serviços Geológicos de Portugal*, 19: 211-221, Lisboa, 1935.
- , «O índice cnémico em portugueses do século XIX», *Arq. de Anatomia e Antropologia*, 22: 609-630, Lisboa, 1943.
- FERREIRA, A. A. da Costa, «Sur la capacité des crânes portugais», *Comptes Rendus de la XII session du Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistorique*, 1900, Paris, 1: 474-475, Paris, 1902.
- , «La capacité crânienne chez les criminels portugais», *Bull. et Mémoires de la Soc. d'Anthropologie de Paris*, 6: 357-361, 1905.
- , «Négroïdes préhistoriques en Portugal», *Ann. da Acad. Polytechnica do Porto*, 2: 174-179, 1907.
- , *O povo português sob o ponto de vista antropológico*, Tipografia Auxiliar de Escritório, Coimbra, 1909.

- , «Sur une particularité de la courbe médiane de quelques crânes portugais», *Ann. Scient. da Acad. Polytechnica do Porto*, 5 (2): 80-83, 1910.
- , «Contributions anthropologiques à l'étude de quelques cimetières anciens de Portugal», *Bull. et Mém. de la Soc. d'Anthropologie de Paris*, 5: 197-199, 1914.
- , «O peso do corpo da criança», *Arq. de Anatomia e Antropologia*, 3 (2): 85-96, Lisboa, 1915.
- , «O que é a Antropologia?», *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, 34.^a série: 357-367, 1916.
- , «Sobre o índice platicefálico de alguns esqueletos portugueses», *Arq. de Anatomia e Antropologia*, 3 (3): 155-158, Lisboa, 1916.
- , «Pequena contribuição para uma craniografia de Angola», *Arq. de Anatomia e Antropologia*, 3: 203-205, Lisboa, 1917.
- , «Sobre a pigmentação da íris nalguns escolares portugueses», *Boletim Oficial do Ministério da Instrução Pública*, 2 (17-18): 5-10, 1918.
- , «Sobre a morfologia geral do esqueleto infantil», *Arq. de Anatomia e Antropologia*, 5: 295-298, Lisboa, 1919.
- FERREIRA, J. Bettencourt, «Sobre o índice condiliano como determinante sexual do crânio», *Trab. da Soc. Port. de Antrop. e Etnologia*, 1: 217-219, Porto, 1922.
- , «Antropologia escolar. Inspecção da criança», *Educação sexual*, 1: 231-262, 1924.
- , «Sobre o valor do índice crânio-mandibular no ponto de vista da diferenciação sexual e como estigma de castas; apreciação na série portuguesa», *Arq. da Rep. de Antropologia Criminal e Identificação do Porto*, 1 (3): 255-263, 1931.
- , «Acerca da tatuagem em relevo», *Trab. do I Congresso Nacional de Antropologia Colonial*, 2: 223-234, 1934.
- FONTES, J. M., «Contribution à l'étude de la période paléolithique en Portugal», *Congrès préhistorique de Nîmes*, 1: 137-145, 1912.
- , «Contribuição ao estudo da tatuagem», *Arq. de Anatomia e Antropologia*, 3: 69-83, Lisboa, 1912.
- , «O homem fóssil em Portugal», *J. de Ciências Naturais*, 2 (2): 33-45, 1922.
- , «Notas biobibliográficas sobre o Dr. A. A. da Costa Ferreira», *Arq. de Anat. e Antropologia*, 8: 563-595, Lisboa, 1923.

- , «Os tipos morfológicos humanos e sua aplicação à medicina», *Arq. de Anat. e Antropologia*, 9 (2-3): 717-740, Lisboa, 1925.
- , «A constituição e as doenças mentais (notas de morfologia)», *Arq. de Anat. e Antropologia*, 18: 215-225, Lisboa, 1937.
- , «Nota sobre a arquitectura da cabeça óssea», *Arq. de Anat. e Antropologia*, 27: 147-159, Lisboa, 1952.
- FONTES, V. M.; SUEIRO, M. B. Barbosa, «Sobre a hereditariedade da clinodactilia», *Arq. de Anat. e Antropologia*, 17: 117-165, Lisboa, 1935-36.
- FONTES, J., «A sepultura da Quinta da Água Branca (idade do cobre)», *Portugalia*, 2: 241-252, Porto, 1905-1908.
- , «Necrópole lusitana-romana da Lomba (Amarante)», *Portugalia*, 2: 252-262, Porto, 1905-1908.
- LARANJEIRA, M. R. Areias e outros, *Cem anos de Antropologia em Coimbra (1855-1985)*, Museu e Laboratório Antropológico, Coimbra, 1985.
- LESSA, A.; RUFFIÉ, J., «Seroantropologia das ilhas de Cabo-Verde», *Estudos, Ensaio e Documentos*, Junta de Invest. do Ultramar, 32: 1-153, Lisboa, 1957.
- LIMA, J. A. Pires de; MASCARENHAS, C., «Contribuição para o estudo antropológico de Moçambique», *Arq. de Anat. e Antropologia*, 9: 699-716, Lisboa, 1926.
- , «Populações indígenas da Guiné portuguesa», *Arq. de Anat. e Antropologia*, 15: 505-518, Lisboa, 1930.
- LIMA, J. A. Pires de; MONTEIRO, H., «Aparelho braquial e suas perturbações evolutivas», *Arq. de Anat. e Antropologia*, 8: 185-238, Lisboa, 1923.
- LIMA, J. A. Pires de; MONTEIRO, H.; MASCARENHAS, C., «Contribuição para o estudo antropológico do Angolense», *Rev. Médica de Angola*, 4 (5): 63-76, 1923.
- MARQUES, A. H. de Oliveira; COSTA, F. Marques da, Bernardino Machado, Ed. Montanha, Lisboa, 1978.
- MARQUES, S. de Santana, *Estudo de Antropometria Portuguesa*, Tip. Minerva Central, Lisboa, 1978.
- , «Materiais para o estudo antropológico do povo português», *O Instituto*, 56: 1-14, Coimbra, 1909.

- , «Índice cefálico na área portuguesa», *O Instituto*, 56: 145, 157, 273-283, Coimbra, 1909.
- , «Composição da população portuguesa», *O Instituto*, 56: 337-348, Coimbra, 1909.
- , «Evolução histórica do índice cefálico em Portugal», *O Instituto*, 56: 417-426, Coimbra, 1909.
- MARTINS, D. da Costa, *Dinâmica do crescimento e desenvolvimento da criança em Moçambique*, Atlântida Ed., Coimbra, 1968.
- MARTINS, J. P., *Elementos de Antropologia (História Natural do Homem)*, Livraria de António Maria Pereira, Lisboa, 1880.
- MATEUS, A. M., «Contribuição para o estudo da sero-anthropologia da Guiné», *Anais da Junta de Investigações Coloniais*, 4 (5): 21-47, 1949.
- MENDES, J. C., *As origens do Homem. Bases anatómicas da Hominização*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1985.
- MONTEIRO, H., «L'Anthropologie des nerfs périphériques», *XV Congresso de Antropologia e Arqueologia Pré-histórica*, 4.^a sessão do Congresso Internacional de Antropologia: 78-84, 1930.
- MONTEIRO, H.; ADRIÃO, M. de Melo, «Mutilações dentárias», *Trab. do I Congresso Nacional de Antropologia Colonial*, 2: 235-251, 1934.
- MORAIS, M. H. Xavier de, «Estudo antropológico da omoplata nos portugueses. I. Caracteres métricos», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, 8 (2): 21-97, Coimbra, 1966.
- , «Estudo antropológico da omoplata nos portugueses. II. Caracteres morfológicos», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, 8 (3): 103-152, 1968.
- MORAIS, M. H. Xavier de; ROCHA, M. A. Tavares, «Evolução do índice cefálico e dos seus componentes em escolas portuguesas», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, 8 (6): 19-197, Coimbra, 1973.
- NETO, M. A., «Diferenças sexuais e assimetrias de algumas medidas e índice do rádio português», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, 6 (4): 101-117. Com apresentação ao XXIII Congr. Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, 1956.
- , «Estudo osteométrico do antebraço nos portugueses», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, 6 (6): 139-218, Coimbra, 1957.
- , «Acerca do valor da grande cavidade sigmóide do cúbito como carácter sexual», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, 7 (1): 5-12, Coimbra, 1959.

- , «Pregas de flexão palmar. Sua classificação nos portugueses», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, 8 (5): 173-181, Coimbra, 1971.
- , «Contribuição para o estudo dos ângulos do úmero dos portugueses», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, 9 (2): 125-140, Coimbra, 1974.
- NETO, M. A. Maia; MORAIS, M. H. Xavier de, «Tabelas de crescimento dos escolares portugueses. Variação do peso com a idade-estatura constante», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, 8 (8): 226-248, Coimbra, 1973.
- , «O peso como elemento de diagnose sexual na cintura escapular», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, 8 (8): 258-308, Coimbra, 1974.
- PAULO, F. Leopoldina, «Alguns caracteres descritivos dos Cabindas e Angolas», *Mem. da Junta de Invest. do Ultramar*, 55: 13-74, 1968.
- PIEIDADE, A. J., «Contribution to the study of measurement error on anthropological Anthropometry», *Acta Medica Antol.*, 17 (1-2): 111-117, Milão, 1985.
- , «Hand-grip strenght of portuguese students, 7 to 20 years old», *Garcia de Orta, Série Antrop.*, 4 (1-2): 35-41, Lisboa, 1986.
- PINA, L. de, «Observações sobre a morfologia da orelha nos portugueses», *Arq. de Anat. e Antropologia*, 14: 91-105, Lisboa, 1930.
- , «Materiais para a Antropologia de Moçambique», *Arq. de Anat. e Antropologia*, 14 (1): 113-125, Lisboa, 1930.
- , «Observações antropométricas sobre a bacia na mulher portuguesa», *Portugal Médico*, 15: 467-471, Porto, 1931.
- , «L'indice céphalique et la stature chez les portugais», *L'Anthropologie*, 42: 49-54, Paris, 1932.
- , «Estudo antropológico da mulher portuguesa do norte», *Arq. da Rep. de Antrop. Crim. do Porto*, 2: 85-92, Porto, 1932.
- , «O índice cefálico dos portugueses em relação com a idade», *Arq. de Anat. e Antropologia*, 14: 549-552, Lisboa, 1932.
- , «O índice auricular dos portugueses», *Soc. Port. de Antrop. e Etnologia*, 5: 241-243, Porto, 1932.
- , «O crescimento corpóreo dos portugueses (Estatura)», *Portugal Médico*, 6: 144-148, Porto, 1932.
- , «Tipos constitucionais e criminalidade», *Trab. da Soc. Port. de Antrop. e Etnologia*, 6: 333-369, Porto, 1933.

- , «Miologia étnica: os músculos gémeos da perna dos negros», *Trab. do I Congresso de Antropologia Colonial*, 1: 243-249, 1934.
- , «A distribuição das figuras papilares dos dedos nos indivíduos negros das Colónias Portuguesas», *Trab. do I Congresso Nacional de Antropologia Colonial*, 1: 361-365, 1934.
- , «O índice esquelético nas crianças portuguesas», *Trab. da Soc. Port. de Antrop. e Etnologia*, 6: 223-228, Porto, 1934.
- , «O índice esquelético nos portugueses do Norte», *Arq. da Rep. de Antrop. Criminal do Porto*, 3: 9-16, 1935.
- , «Dermopapiloscopia plantar nos portugueses», *Folia Anatomica Univ. Conimbrigensis*, 13 (14): 1-18, Coimbra, 1935.
- , *Dactiloscopia. Identificação. Polícia científica*, Liv. Bertrand, Lisboa, 1938.
- , «Figuras papilares da região plantar em negros da Guiné, Angola e Moçambique», *Boletim Geral das Colónias*, 165: 14-133, 1939.
- , «L'Anthropologie criminelle et l'Institut de Criminologie de Porto (Aperçu historique)», *Boletim dos Inst. de Criminologia*, IV Travaux de l'Institut de Criminologie de Porto, 1: 1-22, 1939.
- , «A Antropologia criminal em Portugal (síntese histórica)», *Publ. do Congresso do Mundo Português*, 12: 678-707, Lisboa, 1940.
- , «Um novo método de representação gráfica em Biotipologia», *Arq. de Trab. da Faculdade de Medicina do Porto*, 4: 114-117, 1942.
- , «Os índices de robustez nos portugueses do Norte», *Centro de Estudos Demográficos*, revista, 2: 7-28, 1945.
- , «Dermopapiloscopia palmar nos portugueses», *Arq. de Anat. e Antropologia*, 23: 341-355, Lisboa, 1945.
- , «O biotipograma no estudo da proporcionalidade corpórea dos portugueses», *Arq. de Anat. e Antropologia*, 26: 297-335, Lisboa, 1948.
- REIS, C. dos Santos, «Os grupos sanguíneos do sistema ABO e a posição antropológica dos Macondes», *Garcia de Orta*, 7 (4): 641-649, Lisboa, 1959.
- ROCHA, A. de Almeida; AGUDO, F. Dias, «Antropometria escolar. A altura e o peso dos escolares do Liceu Nacional de Gil Vicente. Contribuição para o estudo da criança portuguesa do sexo masculino», *Trab. da Soc. Port. de Antrop. e Etnologia*, 10: 88, Porto, 1942.

- ROCHA, M. A. de A. Tavares da, «Dents permanentes de la Grotte de Lapa do Suão, Portugal», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, 10 (2): 87-101, Coimbra, 1978.
- ROCHA, M. A. de A. Tavares da; MORAIS, M. H. Xavier de, «Evolução do índice cefálico e dos seus componentes em escolares portugueses», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, 8 (6): 189-217, Coimbra, 1973.
- SANTOS, L. A., «O normótipo do Homem na zona de Coimbra e normótipo dos Portugueses», *Arq. de Anat. e Antropologia*, 21: 507-540, Lisboa, 1940.
- , *Biotipologia humana*, «Colecção Studium», Coimbra, 1941.
- , «Estudos portugueses de Biotipologia», *Arq. de Anatomia e Antropologia*, 23: 407-420, Lisboa, 1945.
- , «Um novo método prático da determinação do tipo constitucional», *Arq. de Anat. e Antropologia*, 23: 425-433, Lisboa, 1945.
- , «Dois índices sexuais nos portugueses», *Arq. de Anatomia e Antropologia*, 23: 447-466, Lisboa, 1945.
- , «O normótipo da mulher portuguesa na metodologia do autor», *Trab. da Soc. de Antropologia e Etnologia*, 11: 5-16, Porto, 1947.
- , «Da Biotipologia humana nas ciências morfológicas», *Arq. de Anatomia e Antropologia*, 31: 145-155, Lisboa, 1961.
- SANTOS JÚNIOR, J. R. dos, «O crescimento da criança portuguesa», *Boletim Bibliográfico da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, 3: 175-233; 4: 1-45, 1916.
- , «Estudo antropológico e etnográfico da população de S. Pedro (Mogadouro)», *Trab. da Soc. Port. de Antrop. e Etnografia*, 2: 83-186, Porto, 1924.
- , «Grupos sanguíneos nos indígenas de Tete, Zambézia», *Trab. da Soc. Port. de Antrop. e Etnologia*, 8: 213-217, Porto, 1937.
- , «Contribuição para o estudo da Antropologia de Moçambique. Algumas tribos do distrito de Tete», *Mem. da Junta das Missões Geográficas e de Investigação Coloniais (Série Antropológica e Etnológica)*, 2: 1-412, 1944.
- , *Tabelas de apreciação de alguns caracteres descritivos em Antropologia*, Imprensa Portuguesa, Porto, 1948.
- , «Table for the general shape of the negroe's hair», *Trab. da Soc. Port. de Antrop. e Etnologia*, 17: 25-33, Porto, 1959.
- SANTOS JÚNIOR, J. R. dos; ISIDORO, A. F., «Grupos sanguíneos em pretos de Moçambique», *Garcia de Orta*, 5 (3): 405-540, Lisboa, 1957.

- SARMENTO, A., «Gente de Menongue», *Trab. da Soc. Port. de Antrop. e Etnologia*, 9: 5-48, Porto, 1939.
- , «Dactiloscopia angolana (Novos subsídios para o seu estudo)», *Trab. da Soc. Port. de Antrop. e Etnologia*, 9: 187-194, Porto, 1941.
- , «Subsídio para o estudo do índice cefálico dos indígenas de Angola», *Trab. da Soc. Port. de Antrop. e Etnologia*, 9: 195-199, Porto, 1941.
- , «Notas sobre a estatura de algumas populações indígenas de Angola», *Trab. da Soc. Port. de Antrop. e Etnologia*, 1 (1): 49-55, Porto, 1942.
- , «Aspectos da natalidade e da mortalidade infantil em Angola», *Jornal do Médico*, 5 (1-11-1941), 1944.
- , «Sobre alguns caracteres antropológicos da população Quimbunda do Bié», *Arq. de Anat. e Antropologia*, 23: 775-780, Lisboa, 1945.
- , «Contribuição para o estudo da Antropologia de Angola (Ganda)», *An. da Junta de Investigações Coloniais*, 4 (5): 65-81, Lisboa, 1949.
- , «Contribuição para o estudo Antropológico dos Bailundos», *An. Inst. Med. Tropical*, 10 (6): 3287-3311, Lisboa, 1953.
- , «Aspectos demográficos da população mestiça de Angola», *Garcia de Orta*, 8 (1): 11-20, Lisboa, 1960.
- , «Ilhas de Cabo Verde. Dez anos de evolução demográfica», *Jornal do Médico*, 48: 226-271, 1962.
- SARMENTO, A.; HENRIQUE, E., «Contribuição para o estudo da Antropologia física da tribo Pombo (Angola)», *Trab. da Soc. Port. de Antrop. e Etnologia*, 21: 49-56, Porto, 1969.
- SERPA PINTO, R. de; MAGALHÃES, H., *Bibliografia do Professor Mendes Corrêa (1909-1944)*, Imprensa Portuguesa, Porto, 1942.
- SERRA, J. A., «A pelve nos portugueses», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, 3 (1): 1-174, Coimbra, 1938.
- , «Estudos sobre a pigmentação melânica. Determinação da pigmentação e escurecimento com a idade. Composição das melaninas», *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, 7 (2): 235-4, Coimbra, 1938.
- , «Novos métodos de estudo da pigmentação e sua importância racial», *Congresso Nacional das Ciências da População*, 1: 453-471. In *Congresso do Mundo Português*, 17, 1940.

- , «O esterno nos portugueses. Caracteres métricos e morfológicos do esterno no Homem», *Rev. da Fac. de Ciências da Univ. de Coimbra*, 9 (2): 121-246, 1941.
- , «Sur la nature des mélanines et la melanogenèse», *Genetica*, 23: 300-314, 1943.
- , «Componentes nasal e alveolar do ângulo de perfil nos portugueses», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, 5 (1): 39-60, Coimbra, 1951.
- , «Groupes sanguins et position anthropologique des portugais», *Questões de Método*, 13: 1-18, Coimbra, 1952.
- , *Modern Genetics*, vols. I-III, Academic Press, London, 1965-1966.
- SERRA, J. A.; MORAIS, L. P. Canedo, «Sobre a determinação do índice orbitário e a assimetria da órbita», *Rev. da Fac. de Ciências da Univ. de Coimbra*, 9 (1): 96-119, 1941.
- SERRA, J. A.; NETO, M. A. Maia, «Características da população da época visigótica de Silveirona (Estremoz)», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, 5 (4): 197-233, 1952.
- SERRA, J. A.; LOPES, A. Queirós, «Correlação entre a estatura e alguns caracteres osteométricos», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, 4 (5): 317-357, Coimbra, 1944.
- STEVENS, W. L., «Teoria matemática de algumas distribuições usadas em estatística», *Questões de Método*, 1 (4): 5-62, Coimbra, 1942.
- , «Métodos para estimação das frequências dos genes dos grupos sanguíneos», *Associação para o Progresso das Ciências. V Congresso*, 1 (2): 96-122, 1943.
- , «Estimação estatística. Teoria da estimação de dois ou mais parâmetros, exemplificada com o problema dos grupos sanguíneos», *Questões de Método*, 1 (5): 5-13, Coimbra, 1944.
- , «Aplicação do teste χ^2 à análise da variância», *Questões de Método*, 1 (6): 5-17, Coimbra, 1945.
- , «Análise discriminante», *Questões de Método*, 1 (7): 5-54, Coimbra, 1945.
- , «Tabelas para investigação sobre os grupos sanguíneos», *Questões de Método*, 1 (8): 5-10, Coimbra, 1945.
- , «Novos métodos para o estudo da Genética humana», *Questões de Método*, 1 (9): 5-77, Coimbra, 1945.
- SUEIRO, M. B. Barbosa, «Breve contribuição para o estudo dos grupos sanguíneos portugueses», *Arq. de Anat. e Antropologia*, 24: 295-300, Lisboa, 1926.

- , «Note sur la basalité du sacrum chez les portugais», *Arq. de Anat. e Antropologia*, **13**: 586-589, Lisboa, 1930.
- , «Note sur la basalité des sacrum préhistoriques», *Com. dos Serv. Geológicos de Portugal*, **17**: 3-7, Lisboa, 1931.
- , «Nota sobre um sacro humano mesolítico», *Com. dos Serv. Geológicos de Portugal*, **17**: 65-85, Lisboa, 1932.
- , «Fenozigia e Criptozigia», *Arq. do Museu Bocage*, **16**: 129-135, Lisboa, 1945.
- , «Notas sobre o metopismo», *Arq. do Museu Bocage*, **16**: 129-135, Lisboa, 1945.
- , «Programa do curso de Antropologia da Faculdade de Ciências de Lisboa (1940-41-42-43-44)», *Arq. de Anat. e Antropologia*, **23**: 421-424, Lisboa, 1945.
- , «Que são raças humanas?», *Arq. de Anat. e Antropologia*, **26**: 190-114, Lisboa, 1947-1948.
- SUEIRO, M. B.; FRAZÃO, J. V., «Lesões dentárias no Homem Mesolítico português», *Arq. de Anat. e Antropologia*, **30**: 197-209, Lisboa, 1957-1959.
- SUEIRO, M. B. Barbosa; FERNANDES, A. M. Viana, «Sobre a significação antropológica do índice cnémico da tíbia», *Arq. de Anat. e Antropologia*, **26**: 227-253, Lisboa, 1948-1949.
- SUEIRO, M. B. Barbosa; VILELA, H., «Estudo do prognatismo em cabeças ósseas humanas de estações portuguesas pré-históricas e antigas», *Arq. de Anat. e Antropologia*, **23**: 357-362, Lisboa, 1945.
- TAMAGNINI, E., «A cor do cabelo e dos olhos nas escolas primárias portuguesas», *Revista da Universidade de Coimbra*, **4** (2-3): 581-620, 1915.
- , «O fémur português», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, **2** (1): 5-69, 1926.
- , «Sobre a distribuição geográfica de alguns caracteres fundamentais da população portuguesa actual. Parte I. O índice cefálico e a estatura», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, **2** (7): 241-262, Coimbra, 1932.
- , «A propósito do índice cefálico dos portugueses», *Questões de Método*, **1** (1): 1-24, Coimbra, 1933.
- , «Sobre a distribuição geográfica de alguns caracteres fundamentais da população portuguesa. Parte II. O índice facial superior dos portugueses», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, **2** (10): 315-342, Coimbra, 1933.
- , «A pigmentação dos portugueses. A cor dos olhos e dos cabelos», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, **1** (3): 127-198, Coimbra, 1936.

- , «A heterogeneidade da variação. Análise da variância», *Questões de Método*, **1** (2): 1-9, Coimbra, 1938.
- , «Les dimensions du nez, l'indice nasal et le prétendu fort métissage negroïde des portugais», *Comptes Rendus du Congr. Int. des Sciences Anthropol. et Ethnologiques* (Copenhague), **1**: 175-176, 1939.
- , «O polialelismo dos grupos sanguíneos A B O», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, **4** (3): 165-226, Coimbra, 1942.
- , «Os grupos sanguíneos dos portugueses», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, **3** (2): 179-347, Coimbra, 1947.
- , «Les groupes sanguins (système A B O) et la pigmentation (couleur des yeux et des cheveux)», *Questões de Método*, **1** (10): 5-19, Coimbra, 1948.
- , «A distribuição dos grupos sanguíneos na Península Ibérica», *Act. y Mem. Soc. Española de Antrop., Etnol. y Prehistoria*, **23** (1-4): 157-185, 1948.
- , «Standardizione dei metodi per lo studio della distribuzione dei gruppi sanguigni (sistema A B O)», *Questões de Método*, **12**: 1-38, Coimbra, 1950.
- TAMAGNINI, E.; SERRA, J. A., *Subsídios para a história da Antropologia portuguesa*, Bertrand (Irmãos), Lda, Coimbra, 1942.
- TEIXEIRA, W. Gomes; TEIXEIRA, A. W. Gomes, «Contribuição para o estudo dos grupos sanguíneos (Sistema A B O) dos indígenas de Angola», *An. Inst. Med. Tropical*, **10** (6): 3451-3548, Lisboa, 1953.
- TEIXEIRA, H. I. de Cardoso, «Metopismo. Contribuição para o seu estudo nos portugueses», *Folia Anat. Univ. Conimbrigensis*, **21** (5): 17-18.
- THEMIDO, A. A., «Le trou marginal ou perforation osseuse sus-épitrochéne», *Folia Anat. Univ. Conimbrigensis*, **1** (14): 1-3, Coimbra, 1926.
- , «Sobre alguns caracteres sexuais dos humeros portugueses», *Contr. est. da Antrop. portuguesa*, **2** (4): 103-173, Coimbra, 1926.
- , «Indice céphalique et taille des portugais», *Comptes Rendus des Séances de la Soc. de Biologie*, **99**: 945-948, 1928.
- , «O índice orbitário nos portugueses», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, **2** (5): 177-200, Coimbra, 1931.
- , «Anomalies de l'écaille de l'occipital dans les crânes portugais», *Folia Anat. Univ. Conimbrigensis*, **8**: 1-9, Coimbra, 1933.

- , «Sobre alguns caracteres antropométricos da população portuguesa», *Contr. est. da Antrop. Portuguesa*, 2 (9): 25-309, Coimbra, 1933.
- , «O comprimento dos ossos longos dos membros e a reconstituição da estatura dos portugueses», *Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, Ciências Naturais*, 5: 572-575, 1943.
- VALE, Almiro do, *A robustez da criança rural em idade escolar*, Coimbra Ed., Lda., Coimbra, 1936.
- VASCONCELOS, J. Leite de, «A Antropologia Portuguesa como fonte de investigação etnográfica», *Boletim de Etnografia*, 4: 12-15, 1929.
- , *Etnografia Portuguesa*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1929.
- VILELA, Herculano, «Sobre o prognatismo em cabeças ósseas desdentadas», *Arq. de Anat. e Antropologia*, 24: 55-64, Lisboa, 1946-1947.
- , «Notas sobre metopismo», *Arq. de Anat. e Antrop.*, 24: 55-64, Lisboa, 1946-1947.

ÍNDICE DESTE VOLUME

DEDICATÓRIA	684
COMISSÃO COORDENADORA	687
ENGENHARIA DE MINAS	689
<i>Da Engenharia de Minas em Portugal no Séc. XX</i> , por José Quintino Rogado	691
ENGENHARIA DOS MATERIAIS	701
<i>História da Ciência dos Materiais em Portugal</i> , por M. Amaral Fortes	703
CIÊNCIAS AGRARIAS	715
<i>História e Desenvolvimento da Ciência, em Portugal, no Século XX. Contribuição das Ciências Veterinárias</i> , por Mário Baptista Braz	717
<i>Fitotecnia</i> , por Miguel Pereira Coutinho	773
<i>O Caso das Ciências Sociais Aplicadas à Agricultura</i> , por Fernando Estácio	791
<i>As Indústrias Agro-Alimentares no Século XX. Uma Revolução Tranquila</i> , por Paulo O. Pereira e Santos	807
<i>Pontos de Referência da Evolução das Ciências Florestais em Portugal no Século XX</i> , por A. A. Monteiro Alves	857